

BIREME / OPAS / OMS

Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

Metodologia LILACS

Manual de Descrição Bibliográfica

7a. edição

São Paulo - Julho 2008

Copyright © Julho 2008 - BIREME / OPAS / OMS

Manual de Descrição Bibliográfica

É garantida a permissão para copiar, distribuir e/ou modificar este documento sob os termos da Licença de Documentação Livre GNU (GNU Free Documentation License), Versão 1.2 ou qualquer versão posterior publicada pela Free Software Foundation; sem Seções Invariantes, Textos de Capa Frontal, e sem Textos de Quarta Capa. Uma cópia da licença é incluída na seção intitulada "GNU Free Documentation License".

Ficha Catalográfica

BIREME / OPAS / OMS (Brasil)

Manual de Descrição Bibliográfica. / BIREME / OPAS /
OMS. São Paulo : BIREME / OPAS / OMS, Julho 2008.

150 p.

1. Manual do usuário. 2. Acesso à informação. 3. Sistemas
de informação. 4. Gerenciamento de informação. 5.
Saúde Pública. 6. Serviços de saúde. I. BIREME II. Título

Advertência - A menção a companhias e/ou instituições específicas ou a certos produtos não implica que estes sejam apoiados ou recomendados por BIREME / OPAS / OMS, e não significa que haja preferência em relação a outros de natureza similar, citados ou não.

BIREME / OPAS / OMS

Centro Latin Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

Rua Botucatu 862 V Clementino

Este documento foi produzido com a Metodologia para Normalização de Documentos (NorDoc) desenvolvida pela BIREME.

Conjunto de documentos da metodologia

A série completa é composta de 4 documentos, sendo:

1. Guia de Seleção de Documentos para a Base de Dados LILACS;
2. **Manual de Descrição Bibliográfica;**
3. Manual de Procedimentos do LILDBI-Web;
4. Manual de Indexação de Documentos para a Base de Dados LILACS.

Sumário

Conjunto de documentos da metodologia	I
Abreviaturas utilizadas	VI
Como usar este manual	IX
1 Prefácio	1
1.1 Sobre a Bireme	1
1.2 Sobre a BVS.....	2
1.3 Sobre a Metodologia LILACS	3
2 Introdução à Metodologia LILACS	5
3 Objetivos do Manual de Descrição Bibliográfica LILACS.....	6
4 Conceitos básicos	7
5 Notas gerais de preenchimento dos campos de dados	9
6 Descrição dos campos de dados	10
01 CÓDIGO DO CENTRO.....	10
02 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO.....	11
03 LOCALIZAÇÃO DO DOCUMENTO.....	11
04 BASE DE DADOS	14
05 TIPO DE LITERATURA.....	15
06 NÍVEL DE TRATAMENTO	17
07 TOMBO	19
08 ENDEREÇO ELETRÔNICO	20
09 TIPO DE REGISTRO.....	21
10 AUTOR PESSOAL (nível analítico)	24
11 AUTOR INSTITUCIONAL (nível analítico)	26
12 TÍTULO (nível analítico)	28
13 TÍTULO TRADUZIDO PARA O INGLÊS (nível analítico)	29
14 PÁGINAS (nível analítico).....	30
16 AUTOR PESSOAL (nível monográfico).....	31
17 AUTOR INSTITUCIONAL (nível monográfico).....	34
18 TÍTULO (nível monográfico).....	35

19 TÍTULO TRADUZIDO PARA O INGLÊS (nível monográfico)	36
20 PÁGINAS (nível monográfico)	37
21 VOLUME (nível monográfico)	38
23 AUTOR PESSOAL (nível coleção).....	39
24 AUTOR INSTITUCIONAL (nível coleção).....	42
25 TÍTULO (nível coleção)	43
26 TÍTULO TRADUZIDO PARA O INGLÊS (nível coleção)	44
27 NÚMERO TOTAL DE VOLUMES (nível coleção)	45
30 TÍTULO (nível série)	45
31 VOLUME (nível série).....	47
32 NÚMERO DO FASCÍCULO (nível série).....	47
35 ISSN	48
38 INFORMAÇÃO DESCRITIVA	49
40 IDIOMA DO TEXTO	50
49 TESE, DISSERTAÇÃO - ORIENTADOR.....	51
50 TESE, DISSERTAÇÃO - INSTITUIÇÃO A QUAL SE APRESENTA	53
51 TESE, DISSERTAÇÃO - TÍTULO ACADÊMICO.....	54
52 EVENTO - INSTITUIÇÃO PATROCINADORA	55
53 EVENTO - NOME	55
54 EVENTO - DATA	56
55 EVENTO - DATA NORMALIZADA	57
56 EVENTO - CIDADE	58
57 EVENTO - PAÍS.....	58
58 PROJETO - INSTITUIÇÃO PATROCINADORA.....	59
59 PROJETO - NOME	59
60 PROJETO - NÚMERO	60
61 NOTA INTERNA	61
62 EDITORA.....	61
63 EDIÇÃO	62
64 DATA DE PUBLICAÇÃO.....	63
65 DATA NORMALIZADA	64
66 CIDADE DE PUBLICAÇÃO	64
67 PAÍS DE PUBLICAÇÃO	65
68 SÍMBOLO.....	66
69 ISBN.....	66
71 TIPO DE PUBLICAÇÃO	67
72 NÚMERO TOTAL DE REFERÊNCIAS	67
74 ALCANCE TEMPORAL (DESDE).....	68
75 ALCANCE TEMPORAL (ATÉ).....	68
76 DESCRITOR PRÉ-CODIFICADO	69
78 INDIVÍDUO COMO TEMA	70
82 REGIÃO NÃO DECS	70
83 RESUMO	71
84 DATA DA TRANSFERÊNCIA PARA A BASE DE DADOS	72
85 PALAVRAS-CHAVE DO AUTOR	72
87 DESCRITOR PRIMÁRIO	73
88 DESCRITOR SECUNDÁRIO	74
91 DATA DA CRIAÇÃO DO REGISTRO	75
92 DOCUMENTALISTA	76
93 DATA DA ÚLTIMA MODIFICAÇÃO	76

98 REGISTRO COMPLEMENTAR (MONOGRAFIA, NÃO CONVENCIONAL, COLEÇÃO, SÉRIE OU TESE, DISSERTAÇÃO)	77
101 REGISTRO COMPLEMENTAR (EVENTO)	78
102 REGISTRO COMPLEMENTAR (PROJETO)	78
110 FORMA DO ÍTEM	79
111 TIPO DE ARQUIVO DE COMPUTADOR	80
112 TIPO DE MATERIAL CARTOGRÁFICO	81
113 TIPO DE PERIÓDICO	82
114 TIPO DE MATERIAL VISUAL	83
115 DESIGNAÇÃO ESPECÍFICA DO MATERIAL (MATERIAL NÃO PROJETÁVEL)	84
500 NOTA GERAL	85
505 NOTA FORMATADA DE CONTEÚDO	86
530 NOTA DE DISPONIBILIDADE DE FORMA FÍSICA ADICIONAL	87
533 NOTA DE REPRODUÇÃO	88
534 NOTA DE VERSÃO ORIGINAL	89
610 INSTITUIÇÃO COMO TEMA	89
653 DESCRITORES LOCAIS	90
700 NOME DO REGISTRO DE ENSAIO CLÍNICO	91
724 NÚMERO DOI	92
899 VERSÃO DO SOFTWARE	92
9XX - CAMPOS PARA USO LOCAL DAS INSTITUIÇÕES	93
7 Campos em desuso	94
41 IDIOMA DO RESUMO	94
42 DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO	94
43 IMPRESSÃO	94
73 ALCANCE TEMPORAL	94
77 DESCRITOR	94
79 CATEGORIA TEMÁTICA	95
80 PAÍSES OU REGIÕES PRIMÁRIAS	95
81 PAÍSES OU REGIÕES SECUNDÁRIAS	95
90 DISPONIBILIDADE DO DOCUMENTO	95
93 DATAS DE ENVIO, RECEPÇÃO E REVISÃO FINAL	95
103 REGISTRO COMPLEMENTAR (TESE)	95
870 ÁREA TEMÁTICA DA BVS	95
8 Campos de uso interno da base lilacs	96
70 COCHRANE	96
777 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO ORIGINAL DO CENTRO COOPERANTE	97
778 IDENTIFICADOR DE REGISTRO LILACS	97
9 Referências bibliográficas	99
10 Glossário	101
Anexo I - Regras básicas para a entrada de autores	106
Anexo II - Regras básicas para a entrada de autores institucionais	109
Anexo III - Abreviaturas dos meses	112
Anexo IV - Código ISO de idiomas	113
Anexo V - Tabela de campos atuais para uso geral	114
Anexo VI - Algumas extensões de arquivos de computador	117
1) Listagem alfabética por Tipo de Arquivo	117
2) Listagem alfabética por Extensão do Arquivo	118
Anexo VII - Correspondência de campos LILACS ↔ MARC 21	121
Tabela de abreviaturas	122
Conversão de LILACS a MARC21 - considerações gerais	122

Descrição da parte maior de uma descrição por níveis	126
Anexo VIII - Graus de responsabilidade segundo a Library of Congress.....	131
Anexo IX - Tabela de disponibilização para preenchimento dos campos 9, 110, 111, 112, 113, 114 e 115 e permissões para a LILACS	137
Anexo X - BASES DE DADOS DE ENSAIO CLÍNICO	139

Abreviaturas utilizadas

- ANSI. American National Standards Institute [Instituto Nacional Americano de Normas].
- ASCII. American Standard Code for Information Interchange [Código Padrão Americano para Intercâmbio de Informações].
- BIREME. Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.
- BVS. Biblioteca Virtual em Saúde.
- CCAA2. Código de Catalogação Anglo-Americano - 2ª Edição.
- CDD. Classificação Decimal de Dewey.
- CDU. Classificação Decimal Universal.
- CNS. Conselho Nacional de Saúde.
- DeCS. Descritores em Ciências da Saúde.
- FST. Field Selection Table [Tabela de Seleção de Campo].

- **IAH.** Interface for Access on Health Information [Interface de Acesso à Informação em Saúde].
- **ISBN.** International Standard Book Number [Número Internacional Normalizado para Livros].
- **ISO.** International Organization for Standardization [Organização Internacional para Padronização].
- **ISSN.** International Standard Serial Number [Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas].
- **LILACS.** Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.
- **LILDBI-DOS.** LILACS Descrição Bibliográfica e Indexação - Versão DOS.
- **LILDBI-Web.** LILACS Descrição Bibliográfica e Indexação - Versão Web.
- **MeSH.** Medical Subject Headings [Cabeçalhos de Assuntos Médicos].
- **NLM.** National Library of Medicine [Biblioteca Nacional de Medicina].
- **OMS.** Organização Mundial da Saúde.
- **OPAS.** Organização Pan-Americana da Saúde.
- **SCAD.** Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento.
- **SciELO.** Scientific Electronic Library Online [Biblioteca Científica Eletrônica Online].
- **SeCS.** Seriadados em Ciências da Saúde.
- **UNESCO.** United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization [Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura].
- **UNIFESP.** Universidade Federal de São Paulo.

- **UNISIST.** United Nations Information System in Science and Technology [Sistema de Informação das Nações Unidas em Ciência e Tecnologia].
- **URL.** Universal Resource Locator [Localizador Universal de Recurso].

Como usar este manual

Este Manual é composto, em seu corpo principal, de uma seção nomeada “Descrição dos Campos de Dados”, a qual explica a definição de cada campo e o modo de preenchimento dos dados.

Tem como objetivo orientar o preenchimento dos campos de dados definidos no formato LILACS. A padronização dos elementos de dados segue normas internacionalmente aceitas.

Alguns elementos são padronizados segundo recomendações do AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano 2ª ed.) e outros, segundo padrões da ISO (International Standard Organization). Essa padronização dos elementos de dados é que garante o controle de qualidade dos mesmos na entrada e na exportação para a base LILACS, uma das Fontes de Informação da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde)

Apresenta no final vários anexos, dentre eles a “Correspondência de Campos LILACS X MARC 21”, a ser utilizada pelas instituições que desejam converter suas bases de dados.

Convenções utilizadas

As convenções utilizadas podem ser verificadas no capítulo 5 “Notas Gerais de Preenchimento dos Campos de Dados”.

1 Prefácio

1.1 Sobre a Bireme

A BIREME cumpre ano após ano sua missão como centro especializado em informação científica e técnica em saúde para a região da América Latina e Caribe. Estabelecida no Brasil em 1967, com o nome de Biblioteca Regional de Medicina (que originou a sigla BIREME), atendeu desde o princípio à demanda crescente de literatura científica atualizada por parte dos sistemas nacionais de saúde e das comunidades de pesquisadores, profissionais e estudantes. Posteriormente, em 1982, passou a chamar-se Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde para melhor expressar as suas funções orientadas ao fortalecimento e ampliação do fluxo de informação científica e técnica em saúde em toda a região, mas conservou sua sigla.

O trabalho em rede, com base na descentralização, no desenvolvimento de capacidades locais, no compartilhamento de recursos de informação, no desenvolvimento de produtos e serviços cooperativos, na elaboração de metodologias comuns, foi sempre o fundamento do trabalho de cooperação técnica da BIREME. É assim que o centro se consolida como um modelo internacional que privilegia a capacitação dos profissionais de informação em nível gerencial e técnico para a adoção de paradigmas de informação e comunicação que melhor atendam as necessidades locais.

Os principais fundamentos que dão origem e suporte à existência da BIREME são os seguintes:

- ❖ acesso à informação científico-técnica em saúde é essencial para o desenvolvimento da saúde;

- ❖ a necessidade de desenvolver a capacidade dos países da América Latina e do Caribe de operar as fontes de informação científico-técnica em saúde de forma cooperativa e eficiente;
- ❖ a necessidade de promover o uso e de responder às demandas de informação científico-técnica em saúde dos governos, dos sistemas de saúde, das instituições de ensino e investigação.

A BIREME, como centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS), coordena e realiza atividades de cooperação técnica em gestão de informação e conhecimento científico com o objetivo de fortalecer e ampliar o fluxo de informação científica em saúde no Brasil e nos demais países da América Latina e Caribe como condição essencial para o desenvolvimento da saúde, incluindo planejamento, gestão, promoção, investigação, educação e atenção.

O convênio que fundamenta a BIREME é renovado a cada cinco anos pelos membros do Comitê Assessor Nacional da instituição (OPAS, Ministério da Saúde do Brasil, Ministério da Educação e Cultura do Brasil, Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e Universidade Federal de São Paulo – Unifesp). Esta última oferece a infra-estrutura física necessária ao estabelecimento da instituição.

Em 2004 a instituição assumiu a responsabilidade de tornar-se uma instituição baseada em conhecimento.

1.2 Sobre a BVS

Com o surgimento e consolidação da internet como meio predominante de informação e comunicação, o modelo de cooperação técnica da BIREME evoluiu, a partir de 1998, para a construção e desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como espaço comum de convergência do trabalho cooperativo de produtores, intermediários e usuários de informação. A BVS promove o desenvolvimento de uma rede de fontes de informação científica e técnica com acesso universal na internet. Pela primeira vez abre-se a possibilidade real de acesso equitativo à informação em saúde.

A BIREME tem a Biblioteca Virtual em Saúde como modelo para a gestão de informação e conhecimento, o qual envolve a cooperação e convergência de instituições, sistemas, redes e iniciativas de produtores, intermediários e usuários na operação de redes de fontes de informação locais, nacionais, regionais e internacionais privilegiando o acesso aberto e universal.

Hoje todos os países da América Latina e Caribe (Região) participam direta ou indiretamente dos produtos e serviços cooperativos promovidos pela BVS, envolvendo mais de mil instituições em mais de 30 países.

A BVS é simulada em um espaço virtual da internet formada pela coleção ou rede de fontes de informação em saúde da Região. Usuários de diferentes níveis e localização podem interagir e navegar no espaço de uma ou várias fontes de informação, independentemente de sua localização física. As fontes de informação são geradas, atualizadas, armazenadas e operadas na internet por produtores, integradores e intermediários, de modo descentralizado, obedecendo a metodologias comuns para sua integração na BVS.

A BVS organiza a informação em uma estrutura que integra e interconecta bases de dados referenciais, diretórios de especialistas, eventos e instituições, catálogo de recursos de informação disponíveis na internet, coleções de textos completos com destaque para a coleção SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) de revistas científicas, serviços de disseminação seletiva de informação, fontes de informação de apoio à educação e a tomada de decisão, notícias, listas de discussão e apoio a comunidades virtuais.

O espaço da BVS constitui, portanto, uma rede dinâmica de fontes de informação descentralizada a partir da qual se pode recuperar e extrair informação e conhecimento para subsidiar os processos de decisão em saúde.

A Biblioteca Virtual em Saúde é visualizada como a base distribuída do conhecimento científico e técnico em saúde registrado, organizado e armazenado em formato eletrônico nos países da Região, acessível de forma universal na internet de modo compatível com as bases internacionais.

1.3 Sobre a Metodologia LILACS

A Metodologia LILACS é um componente da Biblioteca Virtual em Saúde em contínuo desenvolvimento, constituído de normas, manuais, guias e aplicativos <<http://bvsmodelo.bvsalud.org/site/lilacs/P/componentes.htm>>, destinados à coleta, seleção, descrição, indexação de documentos e geração de bases de dados.

Esta metodologia foi desenvolvida a partir de 1982, e surgiu diante da necessidade de uma metodologia comum para o tratamento descentralizado da literatura científica-técnica em saúde produzida na América Latina e Caribe.

Utilizando esta Metodologia os países que integram o *Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde* <<http://www3.bireme.br/bvs/P/psystem.htm>> criam bases de dados locais e nacionais e cooperam com a alimentação da base de dados LILACS, contribuindo com o controle bibliográfico e a disseminação da literatura científico-técnica da Região, no modelo de cooperação técnica estabelecido pela Biblioteca Virtual em Saúde.

Ao conjunto de bases de dados que utilizam os padrões estabelecidos na Metodologia LILACS denominamos Sistema LILACS.

Atualmente, integram o Sistema LILACS as bases de dados: LILACS, BBO, BDENF, MEDCARIB e bases de dados nacionais dos países da América Latina.

2 Introdução à Metodologia LILACS

A base de dados LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde é um produto cooperativo do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde, coordenado pela BIREME.

O formato de descrição bibliográfica desenvolvido pela BIREME se fundamenta no "Referencie Manual for Machine-readable Bibliographic Description" do Unisist/UNESCO, com adaptações baseadas no MARC21 Lite - Machine-Readable Cataloguing - da Library of Congress a partir de 2006.

A adoção desta metodologia se justifica pelo seu êxito na produção de bases de dados bibliográficas na América Latina, permitindo a conversibilidade de registros entre LILACS e bases de dados afins.

3 Objetivos do Manual de Descrição Bibliográfica LILACS

O Manual de Descrição Bibliográfica tem como objetivo orientar o preenchimento dos campos de dados definidos no formato LILACS.

A padronização dos elementos de dados segue normas internacionalmente aceitas, como as recomendações do AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano 2ª ed.), padrões da ISO (International Standard Organization) e outros.

4 Conceitos básicos

Documento:

Considera-se como documento qualquer suporte, impresso ou não, passível de ser descrito bibliograficamente. Dentro do contexto da metodologia LILACS, um documento pode ser: uma coleção de monografias, uma monografia, um capítulo de uma monografia, uma tese ou dissertação, o capítulo de uma tese ou dissertação, um artigo de periódico, um relatório, um trabalho apresentado em evento científico, um filme, uma gravação em vídeo, um registro sonoro musical ou não musical, uma foto, um mapa, um objeto, etc.

Documento convencional:

Obra/Item informacional publicado e distribuído pelos canais formais de publicação (editoras comerciais, universitárias ou governamentais).

Documento não-convencional:

Obra/Item informacional que aparece fora dos canais convencionais de publicação. Não se publica formalmente, isto é, não tem uma editora responsável, normalmente é publicado para um número reduzido de pessoas, não está padronizado e por suas características de apresentação, não pode ser considerado como documento convencional.

Elemento de Dado:

Constitui-se um elemento de dado toda a informação que caracteriza um documento. Por exemplo, são elementos de dados o nome do autor, o título, um descritor, etc.

Os elementos de dados são transcritos em suas áreas ou campos de dados apropriados no formato LILACS.

Campo de Dado:

O Campo de dado é utilizado para a transcrição de um ou mais elementos de dados e é identificado no formato LILACS com um número. Por exemplo, o campo 10 é utilizado para o preenchimento do nome do autor de um documento. Um campo de dados pode conter um ou mais subcampos.

Subcampo de Dado:

Uma parte de um campo de dados identificada separadamente e que contém um elemento de dado. É identificado no formato LILACS pelo sinal ^ seguido de uma letra ou um número.

Características de um Campo de Dado:

a) Quanto ao preenchimento:

- ◆ Um campo de dado pode ser de preenchimento obrigatório, essencial ou facultativo.
- ◆ Os campos de dados caracterizados como obrigatórios, sempre deverão ser preenchidos.
- ◆ Os campos de dados essenciais, deverão ser preenchidos sempre que uma condição estabelecida exigir ou quando a informação puder ser obtida a partir do documento analisado.
- ◆ Os de característica facultativa deverão ser preenchidos a critério do documentalista a cargo da descrição.

b) Quanto ao tamanho:

- ◆ Um campo de dados pode ser de tamanho fixo ou variável.
- ◆ Um campo de dados de tamanho fixo é aquele cujo elemento de dado tem um tamanho pré-definido.
- ◆ Um campo de tamanho variável é aquele cujo elemento de dado tem um tamanho não determinado.

c) Quanto à repetitividade:

- ◆ Um campo de dado é repetitivo quando permite o registro de vários elementos de dados.
- ◆ Campos de dados não repetitivos indicam que o elemento de dado não pode ocorrer mais de uma vez.

d) Quanto à edição:

- ◆ Um campo de dado pode ser de preenchimento automático, controlado ou livre.
- ◆ Preenchimento automático: quando o sistema preenche automaticamente os dados. Exemplo, a data da criação do registro.
- ◆ Preenchimento controlado: quando existem tabelas de valores ou códigos pré-definidos a serem consultados antes do preenchimento do campo. Exemplo, códigos de idiomas.
- ◆ Preenchimento livre: o texto é de responsabilidade do catalogador.
- ◆ Os campos podem ser editáveis ou não editáveis. Alguns campos de valores pré-definidos permitem a modificação pelo catalogador.

5 Notas gerais de preenchimento dos campos de dados

1. Quando um campo de dados for repetitivo, as características do campo se aplicam a cada ocorrência. Cada ocorrência deverá ser transcrita, uma após a outra, separadas com a tecla "enter".
2. O conjunto de caracteres permitido é o seguinte:
 - todas as letras do idioma espanhol, português, inglês e francês (maiúsculas e minúsculas)
 - todos os números
 - os sinais % : , ; / ! - ? @ \$ & * # () ¿ ¡ + = ' " []

Para a versão DOS do LILDBI o caracter % está reservado para indicar a repetição de campo, de acordo com a definição do CDS/ISIS, mas para a versão WEB do LILDBI o caracter % pode ser usado como parte dos dados, porque o WXIS (versão do CDS/ISIS para web desenvolvida pela BIREME) não tem essa restrição.

- a) Não se deve registrar, EM NENHUM CASO, O PONTO FINAL para indicar o fim de um elemento de dado. Esta regra se aplica inclusive quando o elemento for uma abreviatura;
- b) Os subcampos são sempre identificados com o sinal ^, seguido de uma letra minúscula ou de um número identificados no Manual.

6 Descrição dos campos de dados

01 CÓDIGO DO CENTRO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento automático

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Código de identificação da Instituição responsável pela criação de um registro bibliográfico.

3. NOTAS:

- a) O código da Instituição é composto pelo código ISO do país onde a mesma está localizada, seguido de um número que a identifica;
- b) As Instituições Coordenadoras Nacionais da LILACS deverão encaminhar à BIREME dados completos de endereço dos Centros Cooperantes do país, para que os mesmos possam ser cadastrados e recebam um código;
- c) Todos os Centros Cooperantes da LILACS receberão da BIREME um código que os identifica.
- d) Instituições que não sejam Centro Cooperante ou Instituição Coordenadora Nacional da LILACS também deverão receber um código que as identifique.

4. EXEMPLOS:

- a) BR1.1 (código do Centro Nacional do Brasil)
- b) VE1.1 (código do Centro Nacional da Venezuela)
- c) BR67.1 (código de um Centro Cooperante da Rede Brasileira)

02 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento automático

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Número único seqüencial, atribuído e controlado pelo Sistema ou pela Instituição Processadora identificada no campo 01, com a finalidade de identificar cada registro na base de dados e facilitar o processamento pelo sistema.

3. NOTA:

Esse número não deve ser alterado pois quando duplicado na base causa problemas no processamento dos dados.

4. EXEMPLOS:

- a) 1
- b) 522

03 LOCALIZAÇÃO DO DOCUMENTO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Notação composta pelo código da Instituição que possui o documento, e pelo número de localização física do documento (número de chamada) em seu acervo.

3. NOTAS:

a) Registra-se o código da Instituição que possui o documento descrito;

b) Quando o número de chamada do documento for conhecido, este deverá ser registrado nos seguintes subcampos:

Subcampo ^a:

Registra-se no subcampo ^a, o número de classificação (NLM, CDU, DEWEY, etc.) do documento:

^a: o número de classificação (NLM, CDU, DEWEY, etc.) do documento

Subcampo ^b:

Registra-se no subcampo ^b, o número de autor (CUTTER, PHA, etc.):

^b: o número de autor (CUTTER, PHA, etc.);

Subcampo ^c:

Registra-se no subcampo ^c informações referentes a: volume, tomo, parte, etc. que fizerem parte do número de chamada, separadas entre si por vírgula:

^c: informações referentes a volume, tomo, parte, etc. que fizerem parte do número de chamada, separadas entre si por vírgula.

Subcampo ^t:

Ver anotação no item “Sistema de Empréstimo” deste campo.

4. EXEMPLOS:

a) BR1.1^a1.00

Este exemplo indica que o BR1.1 é o código da Instituição que possui o documento, ^a é o indicador do subcampo ^a, e 1.00 é o número de chamada do documento no acervo da Instituição;

b) BR1365.1^a200^bC55u

BR734.1^a217^bC55u

Este exemplo indica que o documento está localizado em duas Instituições, no BR1365.1 e no BR734.1;

c) BR67.1^a614.32^bT17a^cv.1, e.2

Este exemplo indica que o documento está localizado na Instituição BR67.1 sob o número:

614.32 (número de classificação)

T17a (número cutter)

v.1 (volume 1)

5. SISTEMA DE EMPRÉSTIMO

Para bibliotecas que usam LILDBI para gerenciamento de acervos juntamente com o aplicativo EMP para controle de empréstimos, recomenda-se que o campo 03 utilize a seguinte estrutura, além da já detalhada no item 3:

Subcampo ^t:

Registra-se no subcampo ^t o número de tombo do documento. No caso de coleção no todo deverão ser representados todos os volumes pertencentes à coleção, cada volume contendo seu próprio número de localização, incluindo o subcampo ^t. Caso não se trate de uma coleção no todo não há necessidade de preencher este subcampo, podendo ser utilizado apenas o campo 07:

^t: número de tombo.

EXEMPLO:

BR67.1^a614.32^bT17a^cv.1^t1001

BR67.1^a614.32^bT17a^cv.2^t1002

BR67.1^a614.32^bT17a^cv.3^t1003

Este exemplo indica que os volumes 1 a 3 da coleção estão localizados na Instituição BR67.1 sob os seguintes números:

614.32 (número de classificação)

T17a (número cutter)

v.1 (volume 1)

1001 (tombo)

614.32 (número de classificação)

T17a (número cutter)

v.2 (volume 2)

1002 (tombo)

614.32 (número de classificação)

T17a (número cutter)

v.3 (volume 3)

1003 (tombo)

04 BASE DE DADOS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento automático e facultativo

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Nome da base de dados à qual se deseja transferir o registro.

3. NOTAS:

a) Registra-se o nome da base de dados à qual pertence ou deseja transferir os registros, separando as ocorrências com a tecla "enter";

b) Este campo permite ao Centro Cooperante identificar sua base de dados e os registros que deverão fazer parte do Sistema LILACS;

c) Eliminando a palavra LILACS, o aplicativo não faz o controle automático de preenchimento dos campos segundo a Metodologia LILACS. Isto permite que o aplicativo seja utilizado para a

alimentação e administração de bases de dados próprias. Neste caso o registro não deve ser enviado à base LILACS, pois o mesmo não será aceito.

4. EXEMPLOS:

a) LILACS

b) LILACS

LIVECS

c) BBO

05 TIPO DE LITERATURA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento controlado

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Código que identifica o Tipo de Literatura do documento, conforme categorias sugeridas pelo UNISIST:

(S) Série:

Documento impresso ou não, publicado indefinidamente, geralmente em intervalos fixos ou irregulares, em partes sucessivas, cada uma delas contendo indicações numéricas ou cronológicas, e que pretendem continuar indefinidamente.

Para propósitos práticos e de funcionalidade, as séries são divididas em dois grupos:

- a) As séries periódicas, que incluem revistas, periódicos, anuários, separatas, jornais.
- b) As séries monográficas, que incluem as monografias pertencentes a uma série.

Deve-se notar que esta definição se refere a séries numeradas, mas exclui as coleções. A coleção consiste de um número pré-determinado e finito de volumes, com títulos próprios, diferente do título da coleção, que podem ser publicados simultaneamente ou separadamente

por um período de tempo. A coleção se distingue da série monográfica que também consiste de números com títulos próprios e um título institucional que os reúne, mas não tem um número definido de volumes, isto é, pretende continuar indefinidamente. Se a publicação possui simultaneamente um número de ISSN e outro de ISBN, então o ISSN corresponde à série, e o ISBN a esse documento em particular. Assim, se possui ISSN é uma série, e não é coleção. Uma coleção pode ter ISBN, porém não pode ter ISSN.

(M) Monografia:

Documento que constitui uma unidade em si mesmo, ou se propõe completar-se em um número finito de partes separadas (monografias multivolumes), com editora responsável pela sua publicação, capas (não necessariamente duras) e página de rosto com os dados essenciais para sua identificação (autor, título, editora, lugar e data de publicação). Não se deve confundir uma monografia multivolume com uma coleção. Excetuam-se desta categoria os trabalhos acadêmicos.

(T) Tese, Dissertação:

Documento de pesquisa, apresentado a uma Universidade ou Centro de Estudos, com o propósito e como requisito para obtenção de um grau acadêmico ou título profissional de pós-graduação. Excetuam-se desta definição as monografias ou trabalhos acadêmicos de final de curso de graduação.

(N) Não Convencional:

Documento que aparece fora dos canais convencionais de publicação. Não se publica formalmente, isto é, não tem uma editora responsável, normalmente é publicado para um número reduzido de pessoas, não está padronizado e por suas características de apresentação, não pode ser considerado entre as categorias definidas anteriormente.

Categorias complementares:

(P) Projeto:

É uma categoria complementar do Tipo de Literatura. É utilizada para identificar o documento referente a um projeto, ou o projeto propriamente dito.

(C) Conferência:

É uma categoria complementar de Tipo de Literatura. É utilizada para identificar o documento, ou o conjunto de documentos apresentados em uma conferência. O termo genérico conferência designa eventos tais como congressos, conferências propriamente ditas, seminários, cursos, encontros, etc.

3. NOTAS:

a) A seleção dos elementos de dados necessários para a descrição bibliográfica de um documento depende da correta atribuição do tipo ou tipos de literatura do documento.

b) Código ou combinação de códigos previstos para a categorização do Tipo de Literatura:

código	descrição
S	Documento publicado em uma série periódica
SC	Documento de conferência em uma série periódica
SCP	Documento de projeto e conferência em uma série periódica
SP	Documento de projeto em uma série periódica
M	Documento publicado em uma Monografia
MC	Documento de conferência em uma monografia
MCP	Documento de projeto e conferência em uma monografia
MP	Documento de projeto em uma monografia
MS	Documento publicado em uma série monográfica
MSC	Documento de conferência em uma série monográfica
MSP	Documento de projeto em uma série monográfica
T	Tese, Dissertação (publicado ou não)
TS	Tese, Dissertação pertencente a uma série monográfica
N	Documento não convencional
NC	Documento de conferência em forma não convencional
NP	Documento de projeto em forma não convencional

c) As categorias C e P só podem ser usadas combinadas com algumas das outras categorias previstas pelo sistema.

4. EXEMPLOS:

a) M

b) MSP

06 NÍVEL DE TRATAMENTO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento controlado

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Código que identifica o nível de tratamento dado à descrição bibliográfica de um documento.

Os níveis de tratamento definidos pelo sistema são:

código	descrição
m	Nível monográfico: Este nível é utilizado na descrição de um documento que não é parte integrante de nenhum outro, ou seja, não tenha vínculo com uma série e nem com uma coleção.
mc	Nível monográfico de coleção: Este nível é utilizado na descrição de um documento pertencente a uma coleção. Neste nível de tratamento, a correta descrição do documento requer informações da coleção do qual é parte.
ms	Nível monográfico de série: Este nível é utilizado na descrição de um documento pertencente a uma série. Neste nível de tratamento, a correta descrição do documento requer informações do nível série do qual é parte.
am	Nível analítico monográfico: Este nível é utilizado na descrição de um documento pertencente a uma monografia, ou seja, para a descrição de capítulo ou artigo de uma monografia. Neste nível de tratamento, a correta descrição do documento (capítulo ou artigo) requer informações do nível maior (monográfico) do qual é parte.
amc	Nível analítico monográfico de coleção: Este nível é utilizado na descrição de um documento pertencente a uma monografia que é parte (volume) de uma coleção. Neste nível de tratamento, a correta descrição do documento (capítulo) requer informação do nível monográfico (volume) e também do nível coleção do qual é parte.
ams	Nível analítico monográfico de série: Este nível é utilizado na Descrição de um documento pertencente a uma monografia (volume) que é parte de uma série. Neste nível de tratamento, a correta descrição do documento (capítulo ou artigo) requer informação do nível monográfico (volume) e também do nível série do qual é parte.
as	Nível analítico de série: Este nível é utilizado na descrição de um documento pertencente a uma série periódica. Neste nível de tratamento, a correta descrição do documento requer informação do nível analítico (artigo) e do nível série do qual é parte.

código	descrição
c	Nível coleção
	Este nível é utilizado na descrição de uma coleção em seu todo, considerando-a como um único documento. Considera-se como coleção todo documento composto por um número definido de partes (volumes). O registro descreve a unidade definida por uma procedência comum ou por conveniência administrativa para o registro e uma melhor compreensão do sistema. Neste nível de tratamento, a correta descrição do documento requer informação do nível monográfico da coleção e do nível analítico da coleção (volumes que compõem a coleção). Por exemplo, um registro único que descreve a Enciclopedia Britânica: Micropedia e Macropedia, Anexos, etc.

3. EXEMPLOS:

a) am

b) as

07 TOMBO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento facultativo

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Número único seqüencial também chamado de inventário, atribuído ao documento pela Instituição Processadora, de acordo com a sua entrada na biblioteca.

3. NOTA:

Não existindo esta informação não é necessário o seu preenchimento.

4. EXEMPLOS:

a) 1

b) 13795

08 ENDEREÇO ELETRÔNICO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Endereço do tipo de acesso à informação por meio eletrônico de comunicação.

3. NOTAS:

a) Registra-se a informação no subcampo ^u seguida do subcampo apropriado para o tipo de arquivo, extensão, informação adicional e idioma.

b) No caso de materiais textuais a serem enviados à LILACS não devem ser incluídos neste campo endereços eletrônicos que apresentem somente a capa, resumo ou informações que não especifiquem ou representem o documento em si. Serão aceitos para LILACS documentos em texto completo ou com conteúdo ou discussão técnico-científica que complementem o material descrito no registro;

c) Registra-se o idioma no subcampo ⁱ, conforme a norma ISO 639:1988. Caso não seja possível identificar um idioma, utilizar a abreviatura ^{iund} (Indeterminado).

d) É obrigatório o preenchimento dos campos de dados 8 ou 14 (para analíticas) e 8 ou 20 (para a publicação no todo) para registros cujo campo 9 contenha material textual, música impressa, material cartográfico, manuscritos, manuscritos de música e manuscritos de material cartográfico. Caso o campo 38 contenha a informação CD-ROM ou Disquete no subcampo ^a esta obrigatoriedade deixa de existir.

e) Caso o documento não esteja disponível na Internet o mesmo poderá ser gravado no servidor por meio do “upload” do documento no ícone “Publicar documento”, respeitadas as condições sobre direitos autorais. Para registros a serem enviados para a Base de Dados LILACS, se o seu servidor não estiver com acesso externo será necessário o envio dos arquivos em formato eletrônico juntamente com os registros bibliográficos.

f) Caso o documento disponibilizado neste campo seja o texto completo o subcampo ^g deve ser preenchido clicando-se na caixa “Texto completo”, disponível no campo.

g) Para informação específica deverão ser preenchidos os seguintes subcampos:

subcampo	descrição
^u	Localizador da fonte (endereço eletrônico): obrigatório
^i	Código do idioma: obrigatório
^g	Texto completo
^k	Senha (Exemplo para FTP = anonymous)
^l	Logon
^q	Extensão do arquivo: obrigatório. Para acessar a tabela com sugestão de algumas extensões existentes Anexo VI
^s	Tamanho do arquivo
^x	Nota não pública
^y	Tipo de arquivo: obrigatório. Para acessar a tabela com sugestão de alguns tipos de arquivos Anexo VI
^z	Nota pública

4. EXEMPLOS:

a) ^uhttp://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502001000200001&lng=pt&nrm=iso^qphp^yHTML DINÂMICO^gTexto completo^ipt

b) ^u<ftp.cdc.gov/pub/EIS/vol/adobe.pdf>^xcannot verify because of transfer difficulty^zFTP access to PostScript version includes articles files with .pdf extension^qpdf^yPDF^ien (exemplo fictício)

09 TIPO DE REGISTRO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho fixo

Preenchimento controlado

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Código que identifica o tipo de documento, conforme categorias sugeridas pelo MARC.

3. NOTAS:

a) Os códigos adotados correspondem aos valores do Leader/006 e os tipos de registros correspondem à definição dos tipos de materiais do campo 008 do MARC, conforme segue:

Campo 9	Tipo	Descrição
a	BK	Material textual - utiliza-se também para microformas de material impresso e textos. Inclui pré-prints. Utilizado para o material convencional inserido na LILACS.
c	MU	Música impressa – inclui microformas e música em texto eletrônico.
d	MU	Manuscritos de música – utiliza-se também para microformas de manuscritos musicais.
e	MP	Material cartográfico: inclui mapas, atlas, globos, mapas digitais e outros itens cartográficos, microformas de mapas impressos.
f	MP	Manuscritos de material cartográfico - utiliza-se também para microformas de manuscritos de mapas
g	VM	Material projetável: filmes, gravações de vídeo, diapositivos, transparências, material desenhado especialmente ou com possibilidade de ser projetado, radiografia, ultra-sonografia em vídeo, ressonância magnética.
i	MU	Registros sonoros não musicais - por exemplo: registros falados.
j	MU	Registros musicais - inclui: discos sonoros, discos compactos, fitas gravadas.
k	VM	Gráficos bidimensionais não projetáveis - este código utiliza-se para itens como: todo tipo de cartões, diagramas, colagens, gráficos de computador, desenhos, masters de duplicação, pinturas, negativos e estudos fotográficos, impressos fotográficos, cartazes, desenhos técnicos, transparências, reproduções fotomecânicas e reproduções de qualquer uma delas, cartas, cartões de visita, postais, impressos, impressos de estúdio, panfletos, gráficos, reproduções de arte, gravuras, ultra-sonografia impressa.
m	CF	Arquivo de computador: utilizado para registro das seguintes classes de recursos eletrônicos: software (incluindo programas, jogos, fontes), dados numéricos ou textuais, multimídia, sistemas ou serviços on-line. Para estas classes de materiais, se existe um aspecto significativo que faça com que se enquadre em outra categoria, codificar nesse aspecto. Por exemplo, um dado vetorial cartográfico não é codificado como numérico, mas como cartográfico. Outras classes de recursos eletrônicos são codificadas pelos seus aspectos mais importantes. Por exemplo, materiais textuais, iconográficos e cartográficos, som, música e imagens em movimento. No caso de dúvida, ou se o aspecto mais importante não puder ser determinado, considerar o documento como recurso eletrônico por computador.
o	VM	Kit: o material descrito contém uma mistura de componentes e nenhum é considerado como predominante.
p	XM	Material misto: materiais significativos em duas ou mais formas que estão geralmente relacionados em virtude de haver sido assim acumulados por uma pessoa ou entidade. Inclui fundos de arquivos e coleções de manuscritos de materiais de formas mistas, tais como textos, fotografias e registros sonoros.

Campo 9	Tipo	Descrição
r	VM	Material tridimensional, artefato, objeto: utilizado para objetos feitos pelo homem, tais como: modelos, dioramas, jogos, quebra-cabeças, simulações, esculturas e outras obras de arte tridimensionais e suas reproduções, exposições, máquinas, roupas, jogos e materiais de costura. Inclui materiais da natureza, como espécimens de microscópio e outros objetos montados para serem vistos.
t	AM	Manuscritos - utiliza-se também para microformas de manuscritos.

Considerando para:

AM = Controle de arquivos e manuscritos

BK = Material textual

CF = Arquivos de computador

MP = Mapas impressos e mapas manuscritos

MU = Música; Música impressa; Registros sonoros musicais e não musicais

VM = Material visual; Meios que se projetam; Gráficos bidimensionais que não se projetam; Artefatos tridimensionais; Kit

XM = Material misto

b) Neste campo serão utilizados apenas os códigos apresentados na coluna “campo 9” da tabela. A coluna “Tipo” foi acrescentada apenas para melhor visualização das categorias adotadas pelo MARC. Os valores apresentados nessa coluna não serão utilizados;

c) Materiais textuais (a) serão identificados no campo 5 como S, M, T ou N, dependendo de seu tipo específico;

d) Materiais não textuais poderão ser identificados por qualquer das opções do campo 5, pois a seleção dependerá mais de seu conteúdo do que de sua forma, porém recomenda-se que sejam identificados preferencialmente como “N”. Incluem-se nesta nota os materiais não textuais permitidos para a LILACS (filme, gravação em vídeo e registro sonoro não musical);

e) De acordo com o tipo de registro deverão ser preenchidos os campos 110 ao 115. No ANEXO IX encontra-se a tabela de disponibilização para preenchimento dos campos 9 e 110 ao 115, bem como os tipos permitidos para a LILACS.

4. EXEMPLOS:

- a) Para um livro impresso deverá ser selecionado o código “a”
- b) Para uma fita de vídeo deverá ser selecionado o código “g”
- c) Para uma gravação de uma entrevista deverá ser selecionado o código “i”
- d) Para uma partitura impressa deverá ser selecionado o código “c”
- e) Para uma fotografia deverá ser selecionado o código “k”

10 AUTOR PESSOAL (nível analítico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Nome da pessoa responsável pelo conteúdo intelectual de um documento acompanhado da instituição à qual pertence. Indicar o grau de responsabilidade quando este não for o de autor.

3. NOTAS:

Autor

- a) Registra-se o nome da pessoa responsável a partir do sobrenome, seguido de vírgula, um espaço e o nome propriamente dito, de preferência na forma completa. Algumas regras básicas para o preenchimento do autor pessoal baseadas no AACR2, encontram-se no ANEXO I;
- b) Existindo mais de uma pessoa responsável, seus nomes deverão ser registrados na seqüência dada no documento, separando-os com a tecla "enter";
- c) É obrigatório o preenchimento de um dos campos de dados 10 ou 11. Não existindo a informação sobre a autoria (autor pessoal ou institucional), registra-se a abreviatura **Anon** (anônimo);

d) Não deve ser preenchido simultaneamente autor pessoal e autor institucional. Havendo autor pessoal dá-se preferência a este (campo 10).

Afiliação

O preenchimento do subcampo de afiliação é obrigatório somente para analíticas de série periódica, mas se for preenchido para outros tipos de documentos as mesmas regras devem ser seguidas:

a) Adotar para o autor a instituição à qual pertence e não a instituição onde o trabalho foi realizado, no caso de serem citadas as duas;

b) Registra-se a Instituição e seus níveis hierárquicos nos subcampos **^1**, **^2** e **^3**. Do terceiro nível hierárquico em diante, separá-los com um ponto e espaço; o País registra-se no subcampo **^p**; e a Cidade no subcampo **^c**, sendo que para o preenchimento:

^1: é obrigatório

^2 e **^3**: são facultativos

^p: é essencial, desde que o subcampo **^1** não seja **s.af**

Se o subcampo **^1** estiver preenchido com uma afiliação, este campo torna-se obrigatório. Se não for possível identificar o país usar a abreviatura **s.p** (sem país)

^c: é essencial

c) Não existindo a informação de afiliação, utilizar a abreviatura **^1s.af** (sem afiliação);

d) Quando o autor pertencer a mais de uma instituição, colocar a primeira instituição, ou preferencialmente a que estiver localizada na América Latina;

e) Quando houver 2 ou mais autores e apenas uma indicação institucional, assumir a mesma instituição para todos;

f) Quando houver 2 ou mais autores sem ser possível identificar corretamente a que instituição pertencem, colocar em todos os autores **^1s.af**.

Grau de responsabilidade

a) Registra-se o grau de responsabilidade no subcampo “**^r**”, usando-se uma das seguintes abreviaturas:

Descrição	Código
Editor	^redt
Compilador	^rcom
Coordenador	^rcoord
Organizador	^rorg

Para os materiais especiais pode-se ampliar a lista de graus de responsabilidade utilizando-se as abreviaturas usadas pela Library of Congress, que encontram-se no ANEXO VIII.

b) Registra-se somente um grau de responsabilidade para cada autor.

4. EXEMPLOS:

a) Silva, Regina¹Universidade Federal de São Paulo²Escola Paulista de Medicina³Departamento de Enfermagem. Disciplina de Otorrinolaringologia. Sessão de Fonética^pBrasil^cSão Paulo

b) Greco, Luis Miguel¹Universidade Federal de São Paulo^pBrasil^cSão Paulo

c) Silva, Rodolfo^{1s.af}

d) Gonçalves, Maria¹Hospital de los Niños^{ps.p}

e) Catañedo, Juan^{redt^{1s.af}}

11 AUTOR INSTITUCIONAL (nível analítico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Nome da instituição responsável pelo conteúdo intelectual de um documento. Indicar o grau de responsabilidade quando este não for o de autor.

3. NOTAS:

- a) Existindo mais de uma instituição responsável, seus nomes deverão ser registrados na seqüência dada no documento, separando-os com a tecla “enter”;
- b) É obrigatório o preenchimento de um dos campos de dados 10 ou 11. Não existindo a informação sobre a autoria (autor pessoal ou institucional), registra-se a abreviatura **Anon** (anônimo) no campo 10;
- c) Não deve ser preenchido simultaneamente autor pessoal e autor institucional. Havendo autor pessoal dá-se preferência a este (campo 10).
- d) Registra-se o nome da instituição, a princípio, na forma idêntica à que aparece no documento, agregando-se, quando necessário, o nome da instituição hierarquicamente superior. Algumas regras básicas para normalização do nome dos autores institucionais, baseadas no AACR2, encontram-se no ANEXO II;
- e) Quando o editorial de uma revista for escrito pelo Comitê Editorial não especificando os nomes dos autores, dar a entrada pelo Comitê como autor institucional.

Grau de responsabilidade

- a) Registra-se o grau de responsabilidade, no subcampo “**^r**”, usando-se uma das seguintes abreviaturas:

Descrição	Código
Editor	^redt
Compilador	^rcom
Coordenador	^rcoord
Organizador	^rorg

Para os materiais especiais pode-se ampliar a lista de graus de responsabilidade utilizando-se as abreviaturas usadas pela Library of Congress, que encontram-se no ANEXO VIII.

- b) Registra-se somente um grau de responsabilidade para cada autor.

4. EXEMPLOS:

a) Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Departamento de Pediatria

b) UNESCO

Organización Panamericana de la Salud

c) Organización Panamericana de la Salud^{^redt}

d) Comitê Editorial da Revista da Associação Médica Brasileira

12 TÍTULO (nível analítico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento obrigatório

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Título do documento no idioma e forma em que aparece no mesmo, e título em outro idioma no caso de publicações multilíngues.

3. NOTAS:

a) Registra-se o título em minúsculas, seguindo as regras ortográficas do idioma correspondente;

b) Registra-se sempre na forma completa, incluindo os subtítulos, se houver, separados do título por dois pontos;

c) Existindo mais de um título, registram-se na seqüência dada no documento, separando-os com a tecla “enter”. Devem ser representados neste campo somente os títulos que possuam texto correspondente no mesmo idioma.

d) Registra-se o código do idioma, conforme a norma ISO 639:1988, no subcampo ^{^i} no final de cada título. Caso não seja possível identificar um idioma, utilizar a abreviatura ^{^iund} (Indeterminado).

e) Os idiomas permitidos para a LILACS são aqueles apresentados no Anexo IV.

4. EXEMPLOS:

- a) Medicina experimental: estudos básicos: revisão^{ipt}
- b) La efectividad en el tratamiento quirúrgico: I. Superficies planas de molares: estudio de 24 meses^{ies}
- c) 1º Consenso Brasileiro para o Uso da Monitoração Ambulatorial da Pressão Arterial^{ipt}
- d) Chlamydia pneumoniae Arteriosclerose: identificação do DNA bacteriano na parede arterial^{ipt}Chlamydia pneumoniae and atherosclerosis: identification of bacterial DNA in the arterial wall^{ien}

13 TÍTULO TRADUZIDO PARA O INGLÊS (nível analítico)**1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:**

Tamanho variável

Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Versão em inglês do título registrado no campo 12.

3. NOTAS:

- a) Registra-se a tradução completa, incluindo os subtítulos, se houver, separados do título por dois pontos;
- b) Títulos originalmente em inglês ou títulos paralelos em inglês devem ser registrados somente no campo 12.

4. EXEMPLOS:

- a) Matching basic teaching with professional needs
- b) Data bank of FLORA Program, from CNPq (National Council of Scientific and Technological Development), on natural products
- c) The elimination of coronary artery disease

14 PÁGINAS (nível analítico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Números inicial e final das páginas em que se encontra o documento.

3. NOTAS:

a) Registra-se o número inicial no subcampo **^f** (first) e o número final no subcampo **^l** (last) na forma em que aparece no documento;

b) Quando a paginação for irregular ou inexistente, registra-se o número inicial e final das páginas calculadas pelo documentalista entre colchetes;

Exemplo: [1-45]

c) Quando a paginação não for sequencial, registram-se os grupos de páginas nos subcampos **^f** (first) e **^l** (last). Havendo mais de três grupos, registram-se os três primeiros grupos nos respectivos subcampos, e para os demais grupos registra-se “passim” no subcampo **^f**;

Exemplos:

^f34^l35

^f38^l41

^f50^l59

^fpassim

d) Para documento que consta em uma única página, registra-se o número da página nos subcampos **^f** (first) e **^l** (last);

Exemplo: **^f5^l5**

e) Se a paginação for expressa em números romanos, registra-se nos subcampos **^f** (first) e **^l** (last) na forma em que aparece no documento;

Exemplos:

^fIII^IVII

^fii^lix

^fxxi^lxxii

f) Se a paginação for composta de letras e números, registra-se nos subcampos ^f (first) e ^l (last) na forma em que aparece no documento;

Exemplos:

^fP32^lP34

^f32P^l36P

g) Para artigos escritos em mais de um idioma na mesma unidade física, deve-se considerar o número total de páginas, incluindo as versões de todos os idiomas;

h) Para documentos em formato eletrônico o preenchimento deste campo torna-se opcional.

4. EXEMPLOS:

a) ^f12^l19

b) ^f304^l310

c) [1-45]

d) ^fP32^lP34

16 AUTOR PESSOAL (nível monográfico)**1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:**

Tamanho variável

Preenchimento essencial

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Nome da pessoa responsável pelo conteúdo intelectual de um documento acompanhado da instituição à qual pertence. Indicar o grau de responsabilidade quando este não for o de autor.

3. NOTAS:

Autor

- a) Registra-se o nome da pessoa responsável a partir do sobrenome, seguido de uma vírgula, um espaço e o nome propriamente dito, de preferência na forma completa. Algumas regras básicas para o preenchimento do autor pessoal baseadas no AACR2 encontram-se no ANEXO I;
- b) Existindo mais de uma pessoa responsável, seus nomes deverão ser registrados na seqüência dada no documento, separando-os com a tecla "enter";
- c) É obrigatório o preenchimento de um dos campos de dados, 16 ou 17. Não existindo a informação sobre a autoria (autor pessoal ou institucional), registra-se a abreviatura **Anon** (anônimo) no campo 16;
- d) Não deve ser preenchido simultaneamente autor pessoal e autor institucional. Havendo autor pessoal dá-se preferência a este (campo 16).

Afiliação

O preenchimento do subcampo de afiliação (campo 16 - Autor Pessoal) é obrigatório somente para analíticas de série periódica, mas se for preenchido para monografias e não convencionais as mesmas regras devem ser seguidas. Exceção se dará com teses, que não devem conter dados da afiliação, pois os dados da instituição de defesa são descritas nos campos 50 e 51.

- a) Adotar para o autor a instituição à qual pertence e não a instituição onde o trabalho foi realizado, no caso de serem citadas as duas;
- b) Registra-se a Instituição e seus níveis hierárquicos nos subcampos **^1**, **^2** e **^3**. Do terceiro nível hierárquico em diante separá-los com um ponto e espaço; o País registra-se no subcampo **^p**; e a Cidade no subcampo **^c**, sendo que para o preenchimento:

^1: é obrigatório

^2 e **^3**: são facultativos

^p: é essencial, desde que o subcampo **^1** não seja **s.af**

Se o subcampo **^1** estiver preenchido com uma afiliação, este campo torna-se obrigatório. Se não for possível identificar o país usar a abreviatura **s.p** (sem país)

^c: é essencial

- c) Quando o autor pertencer a mais de uma instituição, colocar a primeira instituição, ou preferencialmente a que estiver localizada na América Latina;
- d) Quando houver 2 ou mais autores, e apenas uma indicação institucional, assumir a mesma instituição para todos;
- e) Quando houver 2 ou mais autores, sem ser possível identificar corretamente a que instituição pertencem, deixá-los sem afiliação.

Grau de responsabilidade

- a) Registra-se o grau de responsabilidade, no subcampo **^r**, usando-se uma das seguintes abreviaturas:

Descrição	Código
Editor	^redt
Compilador	^rcom
Coordenador	^rcoord
Organizador	^rorg

Para os materiais especiais pode-se ampliar a lista de graus de responsabilidade utilizando-se as abreviaturas usadas pela Library of Congress, que encontram-se no ANEXO VIII.

- b) Registra-se somente um grau de responsabilidade para cada autor.

4. EXEMPLOS

- a) Silva, Regina¹Universidade Federal de São Paulo²Escola Paulista de Medicina³Departamento de Enfermagem. Disciplina de Otorrinolaringologia. Sessão de Fonética^pBrasil^cSão Paulo
- b) Greco, Luis Miguel¹Universidade Federal de São Paulo^pBrasil^cSão Paulo
- c) Silva, Rodolfo^{1s}.af
- d) Gonçalves, Maria¹Hospital de los Niños^{ps}.p

e) Catañedo, Juan^{^redt^1s.af}

17 AUTOR INSTITUCIONAL (nível monográfico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Nome da instituição responsável pelo conteúdo intelectual de um documento. Indicar o grau de responsabilidade quando este não for o de autor.

3. NOTAS:

a) Existindo mais de uma instituição responsável, seus nomes deverão ser registrados na sequência dada no documento, separando-os com a tecla “enter”;

b) É obrigatório o preenchimento de um dos campos de dados, 16 ou 17. Não existindo a informação sobre a autoria (autor pessoal ou institucional), registra-se a abreviatura **Anon** (anônimo) no campo 16;

c) Não deve ser preenchido simultaneamente autor pessoal e autor institucional. Havendo autor pessoal dá-se preferência a este (campo 16).

d) Registra-se o nome da instituição, a princípio, na forma idêntica à que aparece no documento, agregando-se, quando necessário, o nome da instituição hierarquicamente superior. Algumas regras básicas para normalização do nome dos autores institucionais, baseadas no AACR2, encontram-se no ANEXO II.

Grau de responsabilidade

a) Registra-se o grau de responsabilidade, no subcampo ^{^r}, usando-se uma das seguintes abreviaturas:

Descrição	Código
Editor	^{^redt}

Descrição	Código
Compilador	^rcom
Coordenador	^rcoord
Organizador	^rorg

Para os materiais especiais pode-se ampliar a lista de graus de responsabilidade utilizando-se as abreviaturas usadas pela Library of Congress, que encontram-se no ANEXO VIII.

b) Registra-se somente um grau de responsabilidade para cada autor.

4. EXEMPLOS:

a) Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Departamento de Pediatria

b) UNESCO

Organización Panamericana de la Salud

c) Organización Panamericana de la Salud^{^redt}

18 TÍTULO (nível monográfico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento obrigatório

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Título do documento no idioma e forma em que aparece no mesmo, e título em outro idioma no caso de publicações multilíngues.

3. NOTAS:

a) Registra-se o título em minúsculas, seguindo as regras ortográficas do idioma correspondente;

b) Registra-se sempre na forma completa, incluindo subtítulo, se houver, separado do título por dois pontos;

c) Existindo mais de um título, registram-se na seqüência dada no documento, separando-os com a tecla “enter”. Devem ser representados neste campo somente os títulos que possuam texto correspondente no mesmo idioma.

d) Registra-se o código do idioma, conforme a norma ISO 639:1988, no subcampo ⁱ no final de cada título. Caso não seja possível identificar um idioma, utilizar a abreviatura ^{iund} (Indeterminado).

e) Os idiomas permitidos para a LILACS são aqueles apresentados no ANEXO IV.

4. EXEMPLOS:

a) Cólera: informe técnico^{ipt}

b) V Simpósio de Plantas Medicinais no Brasil^{ipt}

c) Eight years of their lives: through schooling to the labour market in Chile^{ien}

d) A saúde no Brasil^{ipt}

The health in Brazil^{ien}

19 TÍTULO TRADUZIDO PARA O INGLÊS (nível monográfico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Versão em inglês do título registrado no campo 18.

3. NOTAS:

a) Registra-se a tradução completa, incluindo subtítulo, se houver, separado por dois pontos;

b) Títulos originalmente em inglês ou títulos paralelos em inglês devem ser registrados somente no campo 18.

4. EXEMPLOS:

a) Cholera: technical information

b) V Symposium on Medical Plants in Brazil

c) Pharmacology

20 PÁGINAS (nível monográfico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Número total de páginas do documento.

3. NOTAS:

a) Quando as primeiras páginas do documento forem numeradas com números romanos e o resto do texto com números arábicos a partir de 1, registram-se ambos os totais separados por vírgula e sem espaço intermediário;

Exemplos:

viii,210 e não viii, 210

xvii,323 e não xvii, 323 p.

b) Quando a numeração for seqüencial, iniciando com números romanos e continuando com números arábicos, registra-se somente o número total de páginas;

Exemplo:

176 e não i-xii,13-176

c) Quando a identificação das páginas for feita com letras seqüenciais do alfabeto latino, registra-se a letra que identifica a primeira página seguida da letra que identifica a última, separadas com um hífen;

Exemplo:

A-Z

d) Quando a paginação for irregular ou inexistente, registra-se o total de páginas calculadas pelo documentalista entre colchetes;

Exemplo:

[72]

e) Quando o documento contiver anexos não numerados, deve-se contar o número total de páginas e registrar entre colchetes [] ;

f) Quando a quantidade total de volumes que a monografia não pertencente a uma coleção (monografia multivolumes) possui for conhecida, deve-se registrar essa informação no campo 20 seguida da paginação (Ver regra 1.5B3 do AACR-2).

g) Quando a quantidade total de volumes que a monografia não pertencente a uma coleção (monografia multivolumes) possui for conhecida, mas não for conhecida a paginação, deve-se registrar apenas essa informação no campo 20.

h) Para documentos escritos em mais de um idioma, na mesma unidade física, deve-se considerar o número total de páginas, incluindo todas as versões em outros idiomas;

i) Para documentos em formato eletrônico o preenchimento deste campo torna-se opcional.

4. EXEMPLOS:

a) viii,210

b) 95

c) A-Z

d) [72]

e) 3 v. (1397 p.)

f) 3 v

21 VOLUME (nível monográfico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Número que identifica o volume do documento que é parte de uma coleção tratada em nível monográfico. O termo volume significa o volume propriamente dito ou também suas possíveis subdivisões como tomo, parte, etc.

3. NOTAS:

a) O preenchimento desse campo torna-se obrigatório quando o documento for um monográfico pertencente a uma coleção, ou uma analítica de monográfico pertencente a uma coleção;

b) Registra-se o volume, tomo ou parte precedido da abreviatura que o identifique, tais como:

Descrição	Abreviatura
Volume	v
Tomo	t
Parte	pt

c) Se o volume tiver subdivisões, registram-se estas separadas por uma vírgula e sem espaço intermediário.

d) Quando a quantidade total de volumes que a coleção possui for conhecida, deve-se registrar essa informação no campo 27.

e) Quando a quantidade total de volumes que a monografia não pertencente a uma coleção (monografia multivolumes) possui for conhecida, deve-se registrar essa informação no campo 20.

4. EXEMPLOS:

a) v.3

b) v.2,pt.1

23 AUTOR PESSOAL (nível coleção)**1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:**

Tamanho variável

Preenchimento essencial

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Nome da pessoa responsável pelo conteúdo intelectual de um documento. Indicar o grau de responsabilidade quando este não for o de autor.

3. NOTAS:

Autor

a) Registra-se o nome da pessoa responsável a partir do sobrenome, seguido de uma vírgula, um espaço e o nome propriamente dito, de preferência na forma completa. Algumas regras básicas para o preenchimento do autor pessoal baseadas no AACR2, encontram-se no ANEXO I;

b) Existindo mais de uma pessoa responsável, seus nomes deverão ser registrados na seqüência dada no documento, separando-os com a tecla "enter";

c) É obrigatório o preenchimento de um dos campos de dados, 23 ou 24. Não existindo a informação sobre a autoria (autor pessoal ou institucional), registra-se a abreviatura Anon (anônimo);

d) Não deve ser preenchido simultaneamente autor pessoal e autor institucional. Havendo autor pessoal dá-se preferência a este (campo 23).

Afiliação

O preenchimento do subcampo de afiliação (campo 23 - Autor Pessoal - nível coleção) é obrigatório somente para analíticas de série periódica, mas se for preenchido para monografias e não convencionais as mesmas regras devem ser seguidas. Exceção se dará com teses, que não devem conter dados da afiliação, pois os dados da instituição de defesa são descritas nos campos 50 e 51.

a) Adotar para o autor a instituição à qual pertence e não a instituição onde o trabalho foi realizado, no caso de serem citadas as duas;

b) Registra-se a Instituição e seus níveis hierárquicos nos subcampos ^{^1}, ^{^2} e ^{^3}. Do terceiro nível hierárquico em diante, separá-los com um ponto e espaço; o País registra-se no subcampo ^{^p}; e a Cidade no subcampo ^{^c}, sendo que para o preenchimento:

^{^1}: é obrigatório

^2 e ^3: são facultativos

^p: é essencial, desde que o subcampo **^1** não seja **s.af**

Se o subcampo **^1** estiver preenchido com uma afiliação, este campo torna-se obrigatório. Se não for possível identificar o país usar a abreviatura **s.p** (sem país)

^c: é essencial

c) Quando o autor pertencer a mais de uma instituição, colocar a primeira instituição, ou preferencialmente a que estiver localizada na América Latina;

d) Quando houver 2 ou mais autores e apenas uma indicação institucional, assumir a mesma instituição para todos;

e) Quando houver 2 ou mais autores sem ser possível identificar corretamente a que instituição pertencem, deixá-los sem afiliação.

Grau de responsabilidade

a) Registra-se o grau de responsabilidade, no subcampo **^r**, usando-se uma das seguintes abreviaturas:

Descrição	Código
Editor	^redt
Compilador	^rcom
Coordenador	^rcoord
Organizador	^rorg

Para os materiais especiais pode-se ampliar a lista de graus de responsabilidade utilizando-se as abreviaturas usadas pela Library of Congress, que encontram-se no ANEXO VIII.

b) Registra-se somente um grau de responsabilidade para cada autor.

4. EXEMPLOS:

a) Silva, Regina¹Universidade Federal de São Paulo²Escola Paulista de Medicina³Departamento de Enfermagem. Disciplina de Otorrinolaringologia. Sessão de Fonética^pBrasil^cSão Paulo

b) Greco, Luis Miguel¹Universidade Federal de São Paulo^pBrasil^cSão Paulo

c) Silva, Rodolfo¹s.af

d) Gonçalves, Maria¹Hospital de los Niños¹ps.p

e) Catañedo, Juan¹redt¹s.af

24 AUTOR INSTITUCIONAL (nível coleção)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Nome da instituição responsável pelo conteúdo intelectual de um documento. Indicar o grau de responsabilidade quando esse não for o de autor.

3. NOTAS:

a) Existindo mais de uma instituição responsável, seus nomes deverão ser registrados na seqüência dada no documento, separando-os com a tecla “enter”;

b) É obrigatório o preenchimento de um dos campos de dados, 23 ou 24 no nível coleção. Não existindo a informação sobre a autoria (autor pessoal ou institucional), registra-se a abreviatura Anon (anônimo) no campo 23;

c) Não deve ser preenchido simultaneamente autor pessoal e autor institucional. Havendo autor pessoal dá-se preferência a este (campo 23).

d) Registra-se o nome da instituição, a princípio, na forma idêntica à que aparece no documento, agregando-se, quando necessário, o nome da instituição hierarquicamente superior. Algumas regras básicas para o preenchimento do autor institucional baseadas no AACR2, encontram-se no ANEXO II.

Grau de responsabilidade

a) Registra-se o grau de responsabilidade, no subcampo **^r**, usando-se uma das seguintes abreviaturas:

Descrição	Código
Editor	^redt
Compilador	^rcom
Coordenador	^rcoord
Organizador	^rorg

Para os materiais especiais pode-se ampliar a lista de graus de responsabilidade utilizando-se as abreviaturas usadas pela Library of Congress, que encontram-se no ANEXO VIII.

b) Registra-se somente um grau de responsabilidade para cada autor.

4. EXEMPLOS:

a) Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Departamento de Pediatria

b) UNESCO

Organización Panamericana de la Salud

c) Organización Panamericana de la Salud^{^redt}

25 TÍTULO (nível coleção)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento obrigatório

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Título do documento no idioma e forma em que aparece no mesmo, e título em outro idioma no caso de publicações multilingües.

3. NOTAS:

a) Registra-se o título em minúsculas, seguindo as regras ortográficas do idioma correspondente;

b) Registra-se sempre na forma completa, incluindo subtítulo se houver, separado do título por dois pontos;

c) Existindo mais de um título, registram-se na seqüência dada no documento, separando-os com a tecla “enter”. Devem ser representados neste campo somente os títulos que possuam texto correspondente no mesmo idioma.

d) Registra-se o código do idioma, conforme a norma ISO 639:1988, no subcampo ⁱ no final de cada título. Caso não seja possível identificar um idioma, utilizar a abreviatura ^{iund} (Indeterminado).

e) Os idiomas permitidos para a LILACS são aqueles apresentados no ANEXO IV.

4. EXEMPLOS:

a) Lecturas básicas para la conceptualización social^{ies}

b) A saúde no Brasil^{ipt}

The health in Brazil^{ien}

26 TÍTULO TRADUZIDO PARA O INGLÊS (nível coleção)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Versão em inglês do título registrado no campo 25.

3. NOTAS:

a) Registra-se a tradução completa, incluindo subtítulo, se houver, separado por dois pontos;

b) Títulos originalmente em inglês ou títulos paralelos em inglês devem ser registrados somente no campo 25.

4. EXEMPLOS:

a) Cholera: technical information

b) V Symposium on Medical Plants in Brazil

27 NÚMERO TOTAL DE VOLUMES (nível coleção)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Número total de volumes que compõe uma coleção.

3. NOTA:

Registra-se somente o número total de volumes, omitindo a abreviatura v (volume).

4. EXEMPLOS:

a) 11

b) 6

30 TÍTULO (nível série)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento obrigatório

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

a) Título de uma publicação seriada (revista, série monográfica, diário, anuário, etc.) no idioma em que aparece na publicação e títulos em outros idiomas no caso de publicações multilingües.

b) Título de uma revista da qual foi gerada uma separata, no idioma em que aparece na publicação, e títulos em outros idiomas no caso de publicações multilingües.

3. NOTAS:

Séries periódicas:

- a) Registra-se o título na forma abreviada conforme a Lista estabelecida e mantida pelo Centro Internacional ISSN, de acordo com ISO 4 - "Informação e Documentação - Regras para a abreviatura de palavras do título e de títulos das publicações".
- b) Para a base LILACS somente serão aceitas separatas oficiais de revistas não selecionadas para a base LILACS e que estejam de acordo com os critérios de seleção. Considera-se como separata oficial a publicação de parte de um trabalho (no caso, artigos de revistas), mantendo exatamente as mesmas características tipográficas e de formatação da obra original, que recebe uma capa, com as respectivas informações que a vinculam ao todo, e a expressão "Separata de" em evidência.
- c) O título da revista da separata deve constar da relação de títulos disponíveis para este campo. Caso não esteja disponível, o Centro Cooperante da LILACS deverá entrar em contato com a BIREME. Em futura atualização da base auxiliar deste campo o título estará disponibilizado na relação.
- d) Para a base LILACS separatas não oficiais de revistas deverão ser tratadas como material não convencional.

Séries monográficas:

- a) Registra-se o título na forma completa, transcrevendo em maiúscula a primeira letra de cada palavra significativa;
- b) Se o título incluir o nome da instituição responsável por sua publicação, a entrada deve ser feita tal qual aparece no documento;
- c) Se o título não incluir o nome da instituição responsável pelo documento, este deve antepor-se ao título, de preferência em forma de sigla e no idioma do texto;
- d) Deve-se evitar a entrada do nome da série pela palavra "**série**";
- e) Existindo mais de um título, registram-se na seqüência dada no documento, separando-os com a tecla "enter".

4. EXEMPLOS:

- a) Rev. bras. saúde ocup

b) OPS. Publicación Científica

PAHO. Scientific Publication

c) Cuadernos de la CEPAL

31 VOLUME (nível série)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Número que corresponde à maior subdivisão de uma série (periódica ou monográfica), podendo aparecer sob a denominação de volume, ano ou tomo.

3. NOTAS:

a) Registra-se o volume em números arábicos;

b) Deve-se omitir informação neste campo no caso de publicações seriadas que não incluem indicação clara sobre o volume;

c) Se o volume for composto por mais de um número, registra-se o algarismo correspondente ao primeiro e o correspondente ao último, separados por barra (/).

4. EXEMPLOS:

a) 2

b) 123

c) 10/11

32 NÚMERO DO FASCÍCULO (nível série)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Número seqüencial que identifica cada uma das partes de uma série, dentro de uma coleção ou volume.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o número do fascículo em algarismos arábicos;
- b) Havendo informações complementares tais como: número especial, número comemorativo ou suplemento, deve-se registrá-las após o número do fascículo, separadas por vírgula e sem espaço;
- c) Se o fascículo apresentar subdivisões, registram-se estas após uma vírgula sem espaço;
- d) Se o fascículo for composto por mais de um número, registra-se o algarismo correspondente ao primeiro e o correspondente ao último, separados por barra (/).

4. EXEMPLOS:

- a) 7
- b) 3,n.esp
- c) supl.3
- d) 3,supl
- e) 2/3
- f) 2A
- g) 5,pt.1

35 ISSN

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável, máximo 9 caracteres

Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Número que identifica internacionalmente uma série (International Standard Serial Number).

3. NOTA:

Registra-se o ISSN na forma completa, incluindo o hífen. Não se registra a sigla ISSN que normalmente precede o número.

4. EXEMPLO:

a) 0034-8910

38 INFORMAÇÃO DESCRITIVA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Descrição de detalhes físicos do documento em si, material ilustrativo que acompanha o documento (gráficos, mapas, tabelas e ilustrações) e demais informações descritivas.

3. NOTAS:

a) Seleciona-se do índice um ou mais tipos de informação descritiva. Esta informação será automaticamente gravada no subcampo ^ab. Os significados das abreviaturas são:

Abreviatura	Descrição
ilus	Ilustrações (fotos, desenhos, quadros e figuras)
mapas	Mapas
tab	Tabelas
graf	Gráficos

b) Para informação específica poderá ser preenchido um ou mais dos seguintes subcampos:

subcampo	descrição
^a	Extensão do item – quantidade, designação específica do material (nome do material), tempo total do item descrito. Exemplo: CD-ROM, Disquete. Observação: dados referentes a VOLUME devem ser inseridos nos campos 20 ou 21 ou 27 ou 31, e dados referentes a páginas devem ser inseridos nos campos 14 ou 20, de acordo com o tipo de documento.
^b	Outros detalhes físicos - Exemplos: AAD, VHS, cor, etc.
^c	Dimensão - expressada em centímetros, milímetros, polegadas
^e	Material acompanhante – pode incluir descrição física do material acompanhante.

4. EXEMPLOS:

- a) ^a1 disco (20 min.) : ^banalog, 33 1/3 rpm, stereo. ; ^c12 in
- b) ^a160 slides : ^bcol. ; ^c2 x 2 in
- c) ^a8 carretéis de 8 (7557 ft.) : ^bsd., col. ; ^c35 mm
- d) ^a1 videocassete de 1 (Beta) (30 min.) : ^bsd., col. ; ^c1/2 in
- f) ^a1 CD-ROM - Atlas de Saúde do Brasil : ^bsd., col. ; ^c3 1/2 in
- g) ^a1 score (30 p.) ; ^c20 cm. + ^a16 partes ; ^c32 cm
- h) ^a1 globo : ^bcol., madeira, no carrinho de bronze; ^c12 cm. em diam
- i) ^a1 disco (56 min.) : ^bdigital, stereo. ; ^c4 3/4 in
- j) ^bilus. ; ^c21 cm. + ^eatlas (37 p., 19 folhas de placas : 19 col. mapas ; 37 cm.)
- k) ^bilus. (xilografias/xilogravuras) ; ^c20 cm. (8vo)
- l) ^a1 CD-ROM; ^c3 1/2 in. + ^emanual de referência
- m) ^bilus
- n) ^aDisquete

40 IDIOMA DO TEXTO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS

Tamanho fixo, 2 caracteres

Preenchimento obrigatório

Repetitivo**2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO**

Código que identifica o idioma do texto analisado, conforme a norma ISO-ST-R-639-1977 (novo nº da ISO-ST-8601-1988).

3. NOTA

Quando o texto estiver escrito em um ou mais idiomas, seleciona-se do índice o(s) idioma(s) correspondente(s) ao(s) texto(s). Na base será gravado o código ISO do idioma.

3. EXEMPLOS

Seleciona	Grava
Português	Pt
Inglês	En
Francês	Fr
Espanhol	Es

49 TESE, DISSERTAÇÃO - ORIENTADOR**1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:**

Tamanho variável

Preenchimento essencial

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Nome da pessoa responsável pela orientação ou co-orientação da tese ou dissertação. Em geral o orientador responde pela tese perante a instituição e o co-orientador é indicado por sua

experiência no conteúdo do trabalho e pode ser externo à instituição. Porém, deve-se avaliar a real necessidade de acrescentar o co-orientador do trabalho.

3. NOTAS:

Orientador

a) Registra-se o nome da pessoa responsável a partir do sobrenome, seguido de vírgula, um espaço e o nome propriamente dito, de preferência na forma completa. Algumas regras básicas para o preenchimento do autor pessoal baseadas no AACR2, encontram-se no ANEXO I;

b) Havendo co-orientador da tese o mesmo pode ser registrado, não havendo, entretanto, distinção entre o orientador e o co-orientador no campo.

Afiliação

O preenchimento do subcampo de afiliação do orientador não é obrigatório, mas, se for preenchido devem ser seguidas as mesmas regras existentes para os autores de analíticas de série periódica:

a) Adotar para o orientador a instituição à qual pertence e não a instituição onde o trabalho foi realizado, no caso de serem citadas as duas;

b) Registra-se a instituição e seus níveis hierárquicos nos subcampos **^1**, **^2** e **^3**. Do terceiro nível hierárquico em diante, separá-los com um ponto e espaço; o País registra-se no subcampo **^p**, e a Cidade no subcampo **^c**, sendo que para o preenchimento:

^1: é obrigatório

^2 e **^3**: são facultativos

^p: é essencial, desde que o subcampo **^1** não seja **s.af**

Se o subcampo **^1** estiver preenchido com uma afiliação, este campo torna-se obrigatório. Se não for possível identificar o país usar a abreviatura **s.p** (sem país)

^c: é essencial

c) Quando o orientador pertencer a mais de uma instituição, colocar a primeira instituição, ou preferencialmente a que estiver localizada na América Latina;

4. EXEMPLOS:

a) Silva, Regina¹Universidade Federal de São Paulo²Escola Paulista de Medicina³Departamento de Enfermagem. Disciplina de Otorrinolaringologia. Sessão de Fonética^pBrasil^cSão Paulo

b) Greco, Luis Miguel¹Universidade Federal de São Paulo^pBrasil^cSão Paulo

c) Silva, Rodolfo^{1s.af}

d) Gonçalves, Maria¹Hospital de los Niños^{ps.p}

e) Catañedo, Juan^{1s.af}

50 TESE, DISSERTAÇÃO - INSTITUIÇÃO À QUAL SE APRESENTA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Nome da instituição à qual se apresenta a tese ou dissertação como requisito para obtenção de um grau ou título acadêmico.

3. NOTAS:

a) Registra-se o nome conforme as regras de entrada baseadas no AACR2, que se encontram no ANEXO II ;

4. EXEMPLOS:

a) Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública

b) Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina

51 TESE, DISSERTAÇÃO - TÍTULO ACADÊMICO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Identificação do título acadêmico que se obtém com a apresentação de uma tese ou dissertação.

3. NOTAS:

a) Registra-se o título acadêmico no idioma do documento;

b) Monografias ou trabalhos acadêmicos de final de curso de graduação não são consideradas como tese; exceção será feita para a área de Enfermagem e Saúde Pública (Epidemiologia, Serviços de Saúde, Atenção e Promoção da Saúde, Medicina Social, Saúde Bucal, Saúde da Mulher e da Criança, Veterinária de Saúde Pública, Nutrição, etc.) onde serão incluídas também as dissertações de mestrado ou monografias de cursos de especialização e de pós-graduação "lato sensu", devidamente reconhecidos no país.

c) Seleciona-se do índice o título acadêmico, conforme opções:

Título
Especialista
Mestre
Doutor
Professor Livre Docente
Professor Titular

4. EXEMPLOS:

a) Doutor

b) Mestre

c) Professor titular

52 EVENTO - INSTITUIÇÃO PATROCINADORA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Nome da instituição patrocinadora ou organizadora do evento à qual foi apresentado o documento.

3. NOTAS:

a) Registra-se o nome de acordo com as normas de entrada do AACR2, que se encontram no ANEXO II;

b) Quando houver mais de uma instituição separá-las com a tecla “enter”.

4. EXEMPLOS:

a) Universidade Federal de Goiás. Instituto de Ciências Biológicas

b) Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

53 EVENTO - NOME

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento obrigatório

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Nome da conferência, reunião, congresso, seminário ou curso, na forma em que aparece no documento.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o nome do evento no idioma original, transcrevendo em maiúscula a primeira letra de cada palavra significativa;
- b) Havendo indicação do número de ordem do evento, este deverá ser registrado depois do nome, separado por vírgula e espaço, em números arábicos e sem a indicação ordinal;
- c) No caso de mais de um evento, pode-se registrar todos os nomes, separando-os com a tecla “enter” ou dar preferência ao evento maior.

4. EXEMPLOS:

- a) Simpósio Nacional sobre Ensino e Pesquisa na área Biomédica (Básica), 5
- b) Simpósio de Plantas Medicinais no Brasil, 5
- c) Congresso Brasileiro de Cardiologia, 2
Curso sobre Cirurgia Torácica, 3

54 EVENTO - DATA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Datas entre as quais se realizou a conferência registrada no campo 53.

3. NOTAS:

- a) Registra-se a data no idioma do documento, omitindo-se as preposições;
- b) Os meses deverão ser abreviados conforme tabela de abreviaturas que se encontra no ANEXO III;
- c) As datas inclusivas deverão ser registradas separadas com o sinal de hífen;
- d) Não havendo data de realização da conferência, registra-se **s.d** (sem data).

4. EXEMPLOS:

- a) May 8-12, 1993
- b) 14-18 mayo 1991
- c) 4-7 maio 1992
- d) 31 maio-1 jun. 1990
- e) s.d

55 EVENTO - DATA NORMALIZADA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho fixo, 8 caracteres

Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Data da conferência na forma normalizada.

3. NOTAS:

- a) Registra-se a data da conferência segundo a norma ISO 8601:1988, ou seja, o ano nos quatro primeiros dígitos, o 1º mês nos dois dígitos seguintes e o primeiro dia da conferência nos dois últimos;
- b) Se a data se referir a um período de tempo, registra-se a primeira do período;
- c) O registro de informação neste campo está condicionado ao preenchimento do campo 54;
- d) Se o campo 54 contiver **s.d** o campo 55 não deve ser preenchido com nenhuma informação.

4. EXEMPLOS:

- a) 19910914
- b) 19930000

56 EVENTO - CIDADE

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Nome da cidade onde se realizou a conferência registrada no campo 53.

3. NOTAS:

a) Registra-se o nome da cidade na forma completa e no idioma em que se registrou o nome da conferência;

b) Se não for possível determinar a cidade onde se realizou a conferência, registra-se **s.l** (sem local).

4. EXEMPLOS:

a) São Paulo

b) Goiânia

c) s.l

57 EVENTO - PAÍS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Nome do país onde se realizou a conferência registrada no campo 53.

3. NOTAS:

a) Seleciona-se do índice o nome do país. Na base será gravado o código ISO do país.

4. EXEMPLOS:

Seleciona	Grava
Brasil	BR
Colômbia	CO

58 PROJETO - INSTITUIÇÃO PATROCINADORA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Nome da instituição responsável pelo projeto tratado no documento.

3. NOTAS:

a) Registra-se o nome da instituição conforme as regras de entrada do AACR2, que se encontram no ANEXO II;

b) No caso de mais de uma instituição, registram-se os nomes destas separando-os com a tecla “enter”.

4. EXEMPLO:

International Development Research Centre

59 PROJETO - NOME

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Nome do projeto tratado no documento.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o nome do projeto no idioma original do documento, transcrevendo em maiúscula a primeira letra de cada palavra significativa;
- b) Quando o projeto for conhecido por uma sigla, registra-se esta em continuação ao nome, separada por um espaço.
- c) É obrigatório o preenchimento do campo de dados 59 ou 60. Não existindo a informação sobre o nome ou o número do projeto não se indica que o documento faz parte de um projeto.

4. EXEMPLOS:

- a) Assistance to Human Settlement Planning
- b) Brasil. Ministério da Saúde

60 PROJETO - NÚMERO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Código numérico ou alfanumérico que identifica o projeto tratado no documento.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o código do projeto na forma em que aparece no documento.
- b) É obrigatório o preenchimento do campo de dados 59 ou 60. Não existindo a informação sobre o nome ou o número do projeto não se indica que o documento faz parte de um projeto.

4. EXEMPLO:

MOZ/79/002

61 NOTA INTERNA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento facultativo

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Informações adicionais relativas ao documento para uso interno da unidade de informação que processa o documento.

3. NOTA:

Registram-se neste campo, em linguagem livre, as informações que sejam de interesse da unidade de informação.

4. EXEMPLOS:

a) O texto contém páginas ilegíveis

b) Existem dois exemplares

62 EDITORA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento obrigatório

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Nome da instituição responsável pela publicação do documento.

3. NOTAS:

a) Quando o documento apresentar mais de uma editora, devem ser separadas com a tecla “enter”;

b) Registra-se o nome da editora de forma abreviada, omitindo-se expressões como: Inc., Cia., Ltda.;

- c) Quando se tratar de uma editora institucional, registra-se o nome da instituição de acordo com as regras de entrada de autores institucionais do AACR2, que se encontram no ANEXO II;
- d) Quando não existir no documento indicação de editora, registra-se **s.n** (sem nome).

4. EXEMPLOS:

- a) Organización Panamericana de la Salud
- b) Hucitec
- c) Atlas
Guanabara
- d) s.n

63 EDIÇÃO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Número da edição do documento, seguido da abreviatura **ed** (edição) e informações complementares, quando existirem.

3. NOTAS:

- a) Quando tratar-se de primeiras edições ou reimpressões omite-se esta informação;
- b) Registra-se a edição utilizando-se números cardinais;
- c) Para tipos de documentos que apresentem o termo 'Versão' para designar nova edição com modificações adotar o termo por extenso no idioma do documento seguido do número da versão;
- d) Quando existirem informações complementares sobre a edição do documento analisado, registram-se estas na ordem em que aparecem, adotando-se as seguintes abreviaturas:

Descrição	Abreviatura			
	Espanhol	Português	Inglês	Francês
Abreviada	abrev.	abrev.	abbrev.	abr.
Aumentada	aum.	aum.	augm.	augm.
Comentada	coment.	coment.	comment.	comment.
Corrigida	corr.	corr.	corr.	corr.
Especial	esp.	esp.	sp.	sp.
Revisada	rev.	rev.	rev.	rev.

4. EXEMPLOS:

- a) 3 ed
- b) 18 ed., abrev., corr
- c) Versão 3.0

64 DATA DE PUBLICAÇÃO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Data de publicação do documento.

3. NOTAS:

- a) Registra-se a data no idioma do documento, omitindo-se as preposições;
- b) Os meses deverão ser abreviados conforme tabela de abreviaturas que se encontram no ANEXO III;
- c) As datas inclusivas deverão ser registradas separadas com um hífen;
- d) Não havendo data de publicação, registra-se **s.d** (sem data).

4. EXEMPLOS:

- a) July-Dec. 1993
- b) sept. 1992
- c) 1993

- d) ago.-out. 1991
- e) nov. 1993-jan. 1994
- f) July 6, 2000
- g) s.d

65 DATA NORMALIZADA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho fixo, 8 caracteres

Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Data de publicação do documento na forma normalizada.

3. NOTAS:

- a) Registra-se a data de publicação seguindo a norma ISO 8601:1988, ou seja, o ano nos quatro primeiros dígitos, o mês nos dois dígitos seguintes e o dia nos dois últimos;
- b) Se a data se referir a um período de tempo, registra-se a última do período;
- c) O registro de informação neste campo está condicionado ao preenchimento do campo 64;
- d) Se o campo 64 contiver **s.d** o campo 65 não deve ser preenchido com nenhuma informação.

4. EXEMPLOS:

- a) 19900900
- b) 19910000
- c) 19940204

66 CIDADE DE PUBLICAÇÃO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Nome da cidade onde está localizada a editora do documento.

3. NOTAS:

a) Registra-se o nome da cidade de forma completa, no idioma em que foi registrado o título do documento;

b) Quando existir mais de uma editora, registra-se a cidade da primeira editora;

c) Se não for possível determinar a cidade onde está localizada a editora, registra-se **s.l** (sem local).

4. EXEMPLOS:

a) Buenos Aires

b) Belo Horizonte

c) s.l

67 PAÍS DE PUBLICAÇÃO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Nome do país onde está localizada a editora do documento.

3. NOTA:

Seleciona-se do índice o nome do país. Na base será gravado o código ISO do país.

4. EXEMPLOS:

Seleciona	Grava
Brasil	BR
Colômbia	CO

68 SÍMBOLO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Código alfanumérico utilizado por algumas organizações para identificar suas publicações, relatórios, ofícios, etc.

3. NOTAS:

a) Registra-se o símbolo na forma em que aparece no documento;

b) Se o documento apresentar mais de um símbolo, deve-se registrá-los separando-os com a tecla “enter”.

4. EXEMPLO:

IDRC-MR58e

69 ISBN

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável, máximo 13 caracteres

Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Número que identifica internacionalmente uma monografia (International Standard Book Number).

3. NOTAS:

a) Registra-se o ISBN de forma completa, incluindo-se os traços e omitindo-se a sigla ISBN;

b) Se o documento apresentar mais de um ISBN, deve-se registrar aquele que corresponde à edição do documento analisado.

4. EXEMPLO:

a) 0-88936-326-9

71 TIPO DE PUBLICAÇÃO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Termos que definem o tipo ou os tipos de publicações indexadas.

3. NOTAS:

a) Seleciona-se do índice um ou mais tipos de publicação;

b) Para a indicação do tipo de publicação, deve-se consultar o DeCS e seguir as orientações do Manual de Indexação.

4. EXEMPLOS:

a) Editorial

b) Revisão Tutorial

Artigo Histórico

72 NÚMERO TOTAL DE REFERÊNCIAS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Número total de referências bibliográficas apresentadas em um documento.

3. NOTAS:

a) Registra-se o número total de referências contidas no documento somente quando estas estiverem numeradas, evitando desta forma o trabalho de contá-las;

b) Obrigatório no caso de trabalhos de revisão.

4. EXEMPLOS:

a) 15

b) 347

74 ALCANCE TEMPORAL (DESDE)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Ano inicial ou ano correspondente ao conteúdo temático do documento.

3. NOTA:

Se o conteúdo temático se referir a mais de um ano, registra-se o ano final no campo 75.

4. EXEMPLO:

a) 1945

75 ALCANCE TEMPORAL (ATÉ)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Ano final do período coberto pelo conteúdo temático do documento.

3. NOTA:

O registro de informação neste campo está condicionado ao preenchimento do campo 74.

4. EXEMPLO:

a) 1960

76 DESCRITOR PRÉ-CODIFICADO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Termos que definem conceitos pré-determinados pelo sistema de indexação e que se encontram em quase todos os documentos.

3. NOTAS:

a) Seleciona-se do índice um ou mais descritores pré-codificados;

b) Para a indicação do descritor pré-codificado, deve-se consultar o DeCS e seguir as orientações do Manual de Indexação.

4. EXEMPLOS:

a) Humano

Feminino

Criança

Adolescente

b) Animais

c) História da Medicina do Século 20

78 INDIVÍDUO COMO TEMA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Nome da pessoa que representa por si mesma o conteúdo do documento. Em geral ocorre em documentos históricos, biográficos ou obituários.

3. NOTAS:

a) Registra-se o nome, de preferência completo, seguindo as mesmas regras adotadas para a entrada de autores, que se encontram no ANEXO I;

b) Ocorrendo mais de um nome, deve-se registrá-los na seqüência, separando-os com a tecla “enter”.

4. EXEMPLO:

Cruz, Oswaldo

82 REGIÃO NÃO DECS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Termos que não constam no DeCS utilizados para representar outras localidades.

3. NOTA:

Os termos registrados neste campo devem ser normalizados e controlados pela Instituição Processadora.

4. EXEMPLOS:

- a) Região Andina
- b) Região Amazônica
- c) Rio de Janeiro
- d) São Paulo, SP
 - Favela do Morumbi

83 RESUMO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável, máximo 6.000 caracteres, sendo máximo de 2.000 por ocorrência

Preenchimento essencial

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Resumo do conteúdo temático do documento.

3. NOTAS:

- a) Se o documento inclui resumo fornecido pelo autor, registra-se este, agregando ao final a abreviatura **(AU)** ; se o documento não inclui resumo fornecido pelo autor, o documentalista pode confeccioná-lo, sem acrescentar ao final a abreviatura (AU);
- b) Existindo mais de um resumo, registram-se todos, na seqüência dada no documento, separando-os com a tecla “enter”.
- c) Registra-se o código do idioma, conforme a norma ISO 639:1988, no subcampo **^i** no final do resumo. Caso não seja possível identificar um idioma, utilizar a abreviatura **^iund** (Indeterminado).
- d) Os idiomas permitidos para a LILACS são aqueles apresentados no Anexo IV.

4. EXEMPLO:

a) Estuda-se o fenômeno da incidência de doenças tropicais em 50 por cento da população ribeirinha que não se beneficiou dos programas nacionais de saúde. Baseia-se em dados obtidos através de pesquisas...(AU)^iptEs estudiado el fenómeno de la incidencia de enfermedades tropicales en 50 por ciento de la población que no fue beneficiada por los programas nacionales de salud. Se basea en datos obtenidos a través de investigación...(AU)^ies

84 DATA DA TRANSFERÊNCIA PARA A BASE DE DADOS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho fixo, 10 caracteres

Preenchimento automático

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Data referente ao envio do registro para a Base de Dados.

3. EXEMPLO:

a) 2004-12-17

85 PALAVRAS-CHAVE DO AUTOR

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento facultativo

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Palavras-chave sugeridas pelo Autor e ou Editor do documento.

3. NOTAS:

a) Devem-se registrar todas as palavras-chave, mesmo que elas existam no DeCS.

b) Registram-se os qualificadores, se houverem, em continuação às palavras-chave, no subcampo ^s.

c) Registra-se o código do idioma, conforme norma ISO 639:1988, no subcampo ⁱ no final de cada palavra-chave.

d) Orienta-se aos Autores o uso do DeCS na escolha das palavras-chave. Caso não haja descritores DeCS para cobrir a temática do documento poderão ser indicados termos ou expressões de uso conhecido na área.

4. EXEMPLOS:

Perimetria^{sinstrumentação}^{ipt}

Perimetry^{sinstrumentation}^{ien}

Envelhecimento^{ipt}

Relatos de casos [Tipo de Publicação]^{ipt}

Ratos^{ipt}

87 DESCRITOR PRIMÁRIO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS

Tamanho variável

Preenchimento obrigatório

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Descritores extraídos do DeCS para representar o conteúdo temático principal do documento.

Consideram-se como descritores primários aqueles escolhidos como mais significativos para a representação do conteúdo temático de um documento.

3. NOTAS:

a) Para a seleção dos descritores no DeCS, deve-se seguir as orientações do Manual de Indexação;

b) Deve-se registrar todos os descritores necessários para a descrição do conteúdo temático do documento;

c) Registram-se os qualificadores em continuação ao descritor, separados pelo indicador de subcampo **^s**. Para o registro dos qualificadores devem-se considerar as abreviaturas discriminadas no DeCS.

4. EXEMPLOS:

a) **^dÁgua^sanal**

^dNível de Água

b) **^dSarampo^sterap**

88 DESCRITOR SECUNDÁRIO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS

Tamanho variável

Preenchimento essencial

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Descritores extraídos do DeCS para representar o conteúdo temático secundário do documento.

Consideram-se como descritores secundários aqueles pertinentes, porém menos significativos para a representação do conteúdo temático de um documento.

3. NOTAS:

a) Para a seleção dos descritores no DeCS, devem-se seguir as orientações do Manual de Indexação;

b) Deve-se registrar todos os descritores necessários para a descrição do conteúdo temático do documento;

c) Registram-se os qualificadores em continuação ao descritor, separados pelo indicador de subcampo **^s**. Para o registro dos qualificadores devem-se considerar as abreviaturas discriminadas no DeCS.

4. EXEMPLOS:

a) **^dBrasil^sepidemiol**

b) **^dFatores de Tempo**

91 DATA DA CRIAÇÃO DO REGISTRO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento automático

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Data referente à criação do registro (descrição bibliográfica do documento).

3. NOTAS:

a) A data segue a norma ISO 8601:1988, ou seja, o ano nos quatro primeiros dígitos, o mês nos dois dígitos seguintes e o dia nos dois últimos.

b) Registra-se no subcampo **^i** o horário inicial da criação conforme a norma ISO 8601:1988, no *Extended format*, ou seja, a hora nos dois primeiros dígitos, dois pontos (:), o minuto nos dois dígitos seguintes, dois pontos (:) e o segundo nos dois últimos.

c) Registra-se no subcampo **^f** o horário final da criação conforme a norma ISO 8601:1988, no *Extended format*, ou seja, a hora nos dois primeiros dígitos, dois pontos (:), o minuto nos dois dígitos seguintes, dois pontos (:) e o segundo nos dois últimos.

d) Registra-se no subcampo **^t** o tempo total de criação conforme a norma ISO 8601:1988, no *Extended format*, ou seja, a hora nos dois primeiros dígitos, dois pontos (:), o minuto nos dois dígitos seguintes, dois pontos (:) e o segundo nos dois últimos.

4. EXEMPLO:

20060626^i14:04:18^f14:04:37^t0:0:19

92 DOCUMENTALISTA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento automático

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Iniciais em letras maiúsculas da pessoa responsável pela descrição e análise do documento.

3. EXEMPLO:

SMY

93 DATA DA ÚLTIMA MODIFICAÇÃO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento automático

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Data referente à última modificação do registro.

3. NOTAS:

a) A data segue a norma ISO 8601:1988, ou seja, o ano nos quatro primeiros dígitos, o mês nos dois dígitos seguintes e o dia nos dois últimos.

b) Registra-se no subcampo ⁱ o horário inicial da alteração conforme a norma ISO 8601:1988, no *Extended format*, ou seja, a hora nos dois primeiros dígitos, dois pontos (:), o minuto nos dois dígitos seguintes, dois pontos (:) e o segundo nos dois últimos.

c) Registra-se no subcampo ^f o horário final da alteração conforme a norma ISO 8601:1988, no *Extended format*, ou seja, a hora nos dois primeiros dígitos, dois pontos (:), o minuto nos dois dígitos seguintes, dois pontos (:) e o segundo nos dois últimos.

d) Registra-se no subcampo ^t o tempo total da alteração conforme a norma ISO 8601:1988, no *Extended format*, ou seja, a hora nos dois primeiros dígitos, dois pontos (:), o minuto nos dois dígitos seguintes, dois pontos (:) e o segundo nos dois últimos.

4. EXEMPLO:

20060626ⁱ14:04:18^f14:04:37^t0:0:19

98 REGISTRO COMPLEMENTAR (MONOGRAFIA, NÃO CONVENCIONAL, COLEÇÃO, SÉRIE OU TESE, DISSERTAÇÃO)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento automático

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Identificação do registro fonte do qual se copiará automaticamente o conteúdo dos campos de dados que se repetem nas analíticas de acordo com o nível de registro bibliográfico e tipo de literatura. Usado para completar informações de monografia, não convencional, coleção, série ou tese, dissertação.

3. NOTAS:

a) O código de identificação complementar é composto pelo código da Instituição registrado no campo 01, seguido do número de identificação registrado no campo 02 do registro que contém informações pertinentes;

b) Essa função é utilizada quando as informações registradas nos campos 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 50, 51, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68 e 69 do registro indicado forem de fato pertinentes ao documento que se analisa.

4. EXEMPLO:

BR1.1-131 (Neste caso, o registro será complementado com as informações da monografia, não convencional, coleção, série ou tese, dissertação contidas no registro fonte BR1.1-131).

101 REGISTRO COMPLEMENTAR (EVENTO)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento automático

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Identificação do registro fonte do qual se copiará automaticamente o conteúdo dos dados que se repetem nas analíticas. Usado para completar informações de evento(s) pertinentes ao documento analisado.

3. NOTAS:

- a) O código de identificação complementar é composto pelo código da Instituição registrado no campo 01, seguido do número de identificação registrado no campo 02 do registro que contém informações pertinentes;
- b) Só se pode utilizar esta função quando as informações registradas nos campos 52, 53, 54, 55, 56 e 57 do registro indicado forem de fato pertinentes ao documento que se analisa.

4. EXEMPLO:

BR1.1-217 (Neste caso, o registro será complementado com as informações do evento contidas no registro fonte BR1.1-217).

102 REGISTRO COMPLEMENTAR (PROJETO)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento automático

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Código de identificação do registro que contém informações complementares relativas ao projeto pertinentes ao documento analisado.

3. NOTAS:

a) O código de identificação complementar é composto pelo código da Instituição registrado no campo 01, seguido do número de identificação registrado no campo 02 do registro que contém informações pertinentes;

b) Só se pode utilizar esta função quando as informações registradas nos campos 58, 59 e 60 do registro indicado forem de fato pertinentes ao documento que se analisa.

4. EXEMPLOS:

BR1.1-23451 (Neste caso, o registro será complementado com as informações do projeto contidas no registro fonte BR1.1-23451).

110 FORMA DO ÍTEM

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho fixo

Preenchimento automático e essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Código que identifica a forma do item, conforme tabela sugerida pelo MARC. Deve ser usado para material impresso, manuscrito, música impressa, manuscrito de música, registros musicais, registros sonoros não musicais, material cartográfico, manuscritos de material cartográfico, material projetável, gráficos bidimensionais não projetáveis, kit, material misto e material tridimensional, artefato, objeto.

código	descrição
<vazio> #	Nenhum desta lista
a	Microfilme
b	Microficha
c	Microficha opaca
d	Impresso grande
f	Braille
r	Reprodução impressa regular – impressão legível

código	descrição
s	Eletrônico
	Não se codifica

3. NOTAS:

a) Este campo está vazio por default. Para o material tradicional de LILACS (artigos de revistas, livros, teses, dissertações, documentos não-convencionais) pode manter-se vazio, porém para documentos que se encontrem somente em formato eletrônico deve-se preenchê-lo com a opção “s”.

b) De acordo com o tipo de registro definido no campo 9 deverão ser preenchidos os campos 110 ao 115. No ANEXO IX encontra-se a tabela de disponibilização para preenchimento dos campos 9 e 110 ao 115, bem como os tipos permitidos para a LILACS.

4. EXEMPLOS:

a) c

b) |

111 TIPO DE ARQUIVO DE COMPUTADOR

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho fixo

Preenchimento automático e essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Código que identifica o tipo de arquivo de computador, conforme tabela sugerida pelo MARC:

código	descrição
<vazio> #	Nenhum desta lista
a	Dados numéricos
b	Programas de computador
c	Representacionais – informação gráfica ou pictórica que pode ser manipulada em conjunto com outro tipo de arquivo para produzir padrões gráficos, os quais podem ser utilizados para interpretar e dar significado à informação.
d	Documentos

código	descrição
e	Dados bibliográficos
f	Tipos de letra (fontes)
g	Jogos
h	Sons
i	Multimídia interativa
j	Serviços ou sistemas online
m	Combinação
u	Desconhecido
z	Outro
	Não se codifica

3. NOTAS:

a) Este campo está vazio por default.

b) De acordo com o tipo de registro definido no campo 9 deverão ser preenchidos os campos 110 ao 115. No ANEXO IX encontra-se a tabela de disponibilização para preenchimento dos campos 9 e 110 ao 115, bem como os tipos permitidos para a LILACS.

4. EXEMPLOS:

a) c

b) |

112 TIPO DE MATERIAL CARTOGRÁFICO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho fixo

Preenchimento automático e essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Código que identifica o tipo de ítem cartográfico (não livro), conforme tabela sugerida pelo MARC:

código	descrição
<vazio> #	Nenhum desta lista
a	Mapa único

código	descrição
b	Série de mapas – um número de mapas relacionados porém fisicamente separados em distintas unidades cartográficas, recompilados pelo produtor ou ente que as realizou para conformar um grupo.
c	Mapa seriado – uma publicação cartográfica que sai em números sucessivos com designação numérica ou cronológica que continuará indefinidamente.
d	Globo
e	Atlas
f	Mapa como suplemento de outra obra
g	Mapa encadernado como parte de outra obra
u	Desconhecido
z	Outro
	Não se codifica

3. NOTAS:

a) Este campo está vazio por default.

b) De acordo com o tipo de registro definido no campo 9 deverão ser preenchidos os campos 110 ao 115. No ANEXO IX encontra-se a tabela de disponibilização para preenchimento dos campos 9 e 110 ao 115, bem como os tipos permitidos para a LILACS.

4. EXEMPLOS:

a) c

b) |

113 TIPO DE PERIÓDICO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho fixo

Preenchimento automático e essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Código que identifica o tipo de periódico, conforme tabela sugerida pelo MARC:

código	descrição
<vazio> #	Nenhum desta lista. Este código também se utiliza para anuários e informes anuais
l	Folhas soltas com atualizações diárias
n	Jornais
p	Revistas
u	Separatas *
	Não se codifica

* Código não faz parte do MARC.

3. NOTAS:

a) Este campo está vazio por default.

b) De acordo com o tipo de registro definido no campo 9 deverão ser preenchidos os campos 110 ao 115. No ANEXO IX encontra-se a tabela de disponibilização para preenchimento dos campos 9 e 110 ao 115, bem como os tipos permitidos para a LILACS.

4. EXEMPLOS:

a) p

b) |

114 TIPO DE MATERIAL VISUAL

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho fixo

Preenchimento automático e essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Código que identifica o tipo de material visual, conforme tabela sugerida pelo MARC:

código	descrição
<vazio> #	Nenhum desta lista
a	Arte (original)
b	Kit
c	Arte (reprodução)
d	Diorama
f	Tira de Filme
g	Jogo
i	Quadro

código	descrição
k	Gráfico
l	Desenho técnico
m	Filme
n	Mapa
o	Flash card (cartão relâmpago)
p	Slide de microscopia
q	Modelo
r	Reália
s	Slide
t	Transparência
v	Gravação em vídeo
w	Brinquedo
z	Outro
	Não se codifica

3. NOTAS:

a) Este campo está vazio por default.

b) De acordo com o tipo de registro definido no campo 9 deverão ser preenchidos os campos 110 ao 115. No ANEXO IX encontra-se a tabela de disponibilização para preenchimento dos campos 9 e 110 ao 115, bem como os tipos permitidos para a LILACS.

4. EXEMPLOS:

a) c

b) |

115 DESIGNAÇÃO ESPECÍFICA DO MATERIAL (MATERIAL NÃO PROJETÁVEL)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho fixo

Preenchimento automático e essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Código que identifica a designação específica do material não projetável, conforme tabela sugerida pelo MARC:

código	descrição
<vazio> #	Nenhum desta lista
c	Colagem
d	Desenho
e	Pintura
f	Impressão fotomecânica
g	Fotonegativo
h	Fotoimpressão
i	Foto
j	Impressão
l	Desenho técnico
n	Gráfico
o	Flash card (Cartão relâmpago)
u	Desconhecido
z	Outro
	Não se codifica

3. NOTAS:

a) Este campo está vazio por default.

b) De acordo com o tipo de registro definido no campo 9 deverão ser preenchidos os campos 110 ao 115. No ANEXO IX encontra-se a tabela de disponibilização para preenchimento dos campos 9 e 110 ao 115, bem como os tipos permitidos para a LILACS.

4. EXEMPLOS:

a) c

b) |

500 NOTA GERAL

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento facultativo

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Informações adicionais relativas ao documento direcionadas aos usuários.

3. NOTA:

Registram-se neste campo, em linguagem livre, as informações que sejam de interesse do usuário.

4. EXEMPLOS:

a) Anotações no álbum por Phillip Ramey.

b) Artigo apresentado no III Simpósio sobre Videocirurgia, São Paulo, 16-20 dez. 2004.

505 NOTA FORMATADA DE CONTEÚDO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento facultativo

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Nota formatada de conteúdo. Nota de conteúdo pode ser classificada em dois níveis: básico ou aumentado. Contém os títulos de trabalhos separados ou partes de um item. Pode também incluir as indicações de responsabilidades associadas com os trabalhos ou partes. Os números de volumes e outras designações sequenciais são incluídos em nota de conteúdo, mas os números de capítulos são omitidos.

3. NOTAS:

a) A nota de conteúdo geralmente contém os títulos das obras separadas, ou partes de um item, e pode também incluir indicação de responsabilidade associada com a obra ou as partes.

b) Número de volumes e outras indicações sequenciais são também incluídas em notas de conteúdo, mas números de capítulos são omitidos.

c) Para alguns materiais os dados geralmente podem ser incluídos em outras notas ou áreas de descrição (exemplo: número de páginas, peças, quadros em cada parte).

d) Para materiais mistos e material sob controle de arquivamento este campo pode conter um índice remissivo.

e) Notas de conteúdo não formatadas são registradas no campo 500.

f) Seguir regra 1.7B18 do AACR2 e suas variantes para cada tipo de documento tratado.

4. EXEMPLOS:

a) 5. Big Mountains -- 7. Devils Gate -- 8. Fort Steele -- 9. Flaming Gorge -- 10. South Pass -- 11. Wind River -- 12. Heart Mountain -- 13. Grand Teton -- 14. Fossil Butte.

b) pt. 1. Historical study. v. 1, Text. v. 2, Notes -- pt. 2. Annexes: alphabetic repertory of noble families <v. 1 >

c) pt.1. A causa da da liberdade (24 min.). – pt.2. A impossibilidade da guerra (25 min.).

d) v.1 - Época do patronato. v.2 - Época de Bolívar. v.3 - Apêndices e índice.

e) Conteúdo parcial : O problema da história da filosofia / Artur Versiani Veloso.

530 NOTA DE DISPONIBILIDADE DE FORMA FÍSICA ADICIONAL

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento facultativo

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Informação referente a um formato físico diferente, no qual o material descrito está disponível.

3. NOTAS:

a) Se o editor da outra forma física for diferente do editor do item que está sendo catalogado, este campo contém a fonte e informação de número de ordem da forma adicional.

b) A forma física adicional pode ser publicada ou disponibilizada para uso como depósito/cópia de segurança.

c) Este campo é usado apenas para notas que descrevem formas físicas diferentes. Notas que contenham informação sobre outras edições (exemplo: versão anterior, versão resumida, versão em idioma diferente) são registradas no campo 500.

4. EXEMPLOS:

a) Disponível em arquivo de computador e microficha

b) Disponível em CD-ROM

c) Disponível em microficha.

d) Disponível em fita de vídeo (11 min)

e) Disponível em material impresso

f) Disponível também em microfilme 16mm

533 NOTA DE REPRODUÇÃO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento facultativo

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Informação que descreve um item que é uma reprodução de material original.

3. NOTAS:

a) O item original é descrito na parte principal do registro bibliográfico e informações referentes à reprodução são colocadas como nota neste campo.

b) É usado sempre que uma instituição resolver que a descrição vai refletir o material original e a nota vai refletir a informação da cópia

c) Para materiais mistos este campo contém a informação descrevendo uma cópia do registro unitário quando a instituição que está descrevendo o material possui apenas uma cópia e, de acordo com as convenções, o original é descrito na parte principal do registro de controle.

4. EXEMPLO:

Microfilme – V. 1, n. 1 (Jan. 1837) – v. 20, n. 12 (Dez. 1856) – Washington, DC: Serviço de fotoduplicação da Biblioteca do Congresso, 1971.

534 NOTA DE VERSÃO ORIGINAL

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento facultativo

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Descreve a produção original de uma obra.

3. NOTAS:

a) A reprodução é descrita na parte principal do registro bibliográfico.

b) Detalhes relevantes do original são fornecidos neste campo quando diferirem da informação descrita na reprodução.

4. EXEMPLO:

Versão original: mapa da Virgínia e Maryland. London: vendido por Thomas Basset em Fleetstreet e Richard Criswell em St. Pauls Church yard [1976]

610 INSTITUIÇÃO COMO TEMA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento essencial

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Nome da instituição que representa por si mesma o conteúdo do documento.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o nome, de preferência completo, seguindo as mesmas regras adotadas para a entrada de autores institucionais, que se encontram no ANEXO II;
- b) Ocorrendo mais de um nome, deve-se registrá-los na seqüência, separando-os com a tecla “enter”.

4. EXEMPLOS:

- a) Universidade Federal de São Paulo
- b) Universidade Federal de São Paulo
Banco do Brasil
- c) Grupo Ecológico Salve a Natureza

653 DESCRITORES LOCAIS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS

Tamanho variável

Preenchimento opcional

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Descritores definidos pela instituição, não contidos no DeCS, para representar o conteúdo temático do documento.

3. NOTA:

Deve-se registrar todos os descritores necessários para a descrição do conteúdo temático do documento.

4. EXEMPLO:

- a) Palmito
Armazém

700 NOME DO REGISTRO DE ENSAIO CLÍNICO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS

Tamanho variável

Preenchimento essencial

Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Nome da base de dados e número do registro do Ensaio Clínico e/ou Ensaio Controlado Aleatório que o identifica internacionalmente.

3. NOTAS:

a) É obrigatório o preenchimento deste campo se o Tipo de Publicação – campo [71] - for qualquer um dos tipos de Ensaios Clínicos do DeCS, conforme Manual de Indexação LILACS.

b) Seleciona-se da lista o nome da base de dados onde o documento foi registrado e digita-se seu número. Veja a lista no Anexo X.

c) O nome da base de dados deve constar da relação dos nomes disponíveis para este campo. Caso não esteja disponível, o Centro Cooperante da LILACS deverá entrar em contato com a BIREME. Em futura atualização da base auxiliar deste campo o nome da base estará disponível na relação.

d) No registro serão gravados o nome da base de dados e o número do registro precedido pelo subcampo^a.

e) Se o documento possuir a URL do registro do ensaio clínico, incluir no subcampo^u.

4. EXEMPLOS:

ISRCTN^aISRCTN08471887

ClinicalTrials.gov^aNCT00371709^u<http://www.clinicaltrials.gov/ct/show/NCT00371709?order=1>

724 NÚMERO DOI

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS

Tamanho variável

Preenchimento facultativo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Digital Object Identifier (DOI) é um padrão para identificação de documentos em redes de computadores, como a Internet.

3. NOTAS:

- a) O número DOI aparece logo no início do artigo científico.
- b) Registra-se somente um número DOI para cada artigo. Por ser um identificador único não deve existir mais de um número.

4. EXEMPLOS:

10.1590/S0102-311X2008000500013

899 VERSÃO DO SOFTWARE

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento automático

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Versão do Software usada para gerar o registro bibliográfico.

3. NOTA:

Este campo permite identificar em sua Base de Dados a versão do software utilizada.

4. EXEMPLO:

LILDBIWEB-1.5a

9XX - CAMPOS PARA USO LOCAL DAS INSTITUIÇÕES

Os campos 900 a 999 estão reservados para uso local pelas instituições.

7 Campos em desuso

41 IDIOMA DO RESUMO

Na versão Web o idioma passou a ser indicado como subcampo nos campos de título e resumo. Na versão DOS ainda está em uso.

42 DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Na versão DOS ainda está em uso.

43 IMPRESSÃO

73 ALCANCE TEMPORAL

77 DESCRITOR

79 CATEGORIA TEMÁTICA

80 PAÍSES OU REGIÕES PRIMÁRIAS

81 PAÍSES OU REGIÕES SECUNDÁRIAS

90 DISPONIBILIDADE DO DOCUMENTO

Na versão DOS ainda está em uso.

93 DATAS DE ENVIO, RECEPÇÃO E REVISÃO FINAL

103 REGISTRO COMPLEMENTAR (TESE)

Na versão DOS ainda está em uso.

870 ÁREA TEMÁTICA DA BVS

8 Campos de uso interno da base lilacs

70 COCHRANE

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Preenchimento Essencial

Tamanho variável

Repetitivo

Controlado

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Utilizado para controle dos registros sobre ensaios clínicos revisados pela Biblioteca Cochrane do Brasil.

3. NOTAS:

a) Campo de controle interno da BIREME.

4. EXEMPLOS:

a) EXCCCT

b) RCTCCT

777 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO ORIGINAL DO CENTRO COOPERANTE

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento automático

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Número único seqüencial atribuído pelo Centro Cooperante, proveniente do campo 02, precedido do código do centro identificado no campo 01. Sua finalidade é identificar o ID original do registro enviado pelo Centro Cooperante.

3. NOTAS:

a) Campo de controle interno da BIREME.

b) Não deve ser alterado pelo Centro Cooperante.

4. EXEMPLOS:

a) VE1.1-450

b) BR67.1-491

778 IDENTIFICADOR DE REGISTRO LILACS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

Tamanho variável

Preenchimento automático

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Número de identificação do registro gerado na exportação de uma referência da LILACS ONLINE.

3. NOTAS:

- a) Campo de controle interno da BIREME.
- b) Não deve ser alterado pelo Centro Cooperante.
- c) Utilizado na troca dos registros não indexados pelos registros indexados enviados pelos Centros Cooperantes.

4. EXEMPLOS:

- a) 398633^dBIREME_LLXP^sS0103-40142000000200015

9 Referências bibliográficas

1. BIREME. *Descritores em Ciências da Saúde*. 2.ed. rev. São Paulo, 1992. 1111 p.
2. BIREME. *Guía para preparación de resúmenes*. Versión preliminar. São Paulo, 1985.
3. BIREME. *Index Medicus Latino-Americano*. São Paulo.
4. BIREME. *Manual de Indexação*. São Paulo, 1988. 209p.
5. BIREME. *Manual do Sistema SeCS*. São Paulo, 1992. 88p.
6. BIREME. Qualificadores. In: *Manual de Indexação*. Rev. São Paulo, 1993.
7. Centro Panamericano de Ingeniería Sanitaria y Ciencias del Ambiente. *Manual para el llenado de la hoja de entrada de la REPDISCA*. 3. ed. Lima: CEPIS, 1984. 129p.
8. CHAREN, Thelma. Medlars indexing manual: Part II. In: *Bibliography Services Division: Index Section*. Bethesda: National Library of Medicine, 1983.
9. Comisión Económica para América Latina. *Sistema de Información Bibliográfica: uso de hojas de trabajo (HDB y HAC) y tarjeta de registro Bibliográfico (TRB)*. Santiago: NU/CEPAL, 1984. 169p.

10. DIERICKX, H.; HOPKINSON, A. (Ed.) *Reference manual for machine-readable bibliographic descriptions*. 2nd ed. rev. Paris: UNESCO, 1981. 341p.
11. GORMAN, Michael; WINKLER, Paul W. (Ed.) *Anglo American cataloguing rules*. 2nd ed. Chicago: American Library Association, 1988. 677p.
12. International Organization for Standardization. *ISO 2108:1992*: International standard book numbering. Genève: ISO, 1988.
13. International Organization for Standardization. *ISO 3166:1997*: Codes for the representation of names of countries. Genève: ISO, 1988.
14. International Organization for Standardization. *ISO 3297:1998*: International standard serial numbering. Genève: ISO, 1988.
15. International Organization for Standardization. *ISO 639:1967*: Code for the representation of names of languages : Symbols for languages, countries and authorities. Genève: ISO, 1988.
16. International Organization for Standardization. *ISO 8601:1988*: Data elements and interchange formats - Information interchange - Representation of dates and times : Writing of calendar dates in all-numeric. Genève: ISO, 1988.
17. International Serials Data System; International Organization for Standardization. *List d'abréviations de mots des titres de publications en série = List of serial title word abbreviations*. Paris: ISDS, Genève: ISO, 1985. 215p.

10Glossário

- **Afiliação.** Instituição à qual o Autor pertence.
- **Analítica.** Parte de um documento, como artigo de periódico ou capítulo de livro.
- **Área temática.** Agrupamento específico de informação sobre o assunto de uma BVS cuja função é permitir ao usuário a navegação por tópicos.
- **Arquivo.** Em computação, um conjunto de dados que pode ser gravado em algum dispositivo de armazenamento. Os arquivos de dados são criados por aplicativos, como por exemplo um processador de textos.
- **Backup.** Procedimento no qual um ou mais arquivos e/ou diretórios são duplicados para outro dispositivo de armazenamento (fita ou disco), produzindo uma cópia de segurança que pode ser restaurada em caso de apagamento acidental ou dano físico dos dados originais.
- **Base de dados.** Coleção de dados estruturados para serem acessados e manipulados facilmente. É formada por unidades chamadas registros, cujos diversos atributos são representados por campos. Por exemplo, num arquivo

"cadastro de clientes", cada cliente representa um registro, que possui vários campos, como "NOME", "CÓDIGO DO CLIENTE", "TELEFONE" etc.

- **Bases de dados bibliográfica.** Versão eletrônica de um catálogo ou índice bibliográfico.
- **Browser.** Navegador de páginas da internet, como o Internet Explorer e o Netscape Navigator.
- **Categoria.** Classe de grande generalidade.
- **CDS/ISIS - MicroISIS.** Softwares desenvolvidos e mantidos pela UNESCO para o tratamento de dados bibliográficos.
- **Centro Cooperante.** Instituição participante da BVS e/ou contribuinte de registros bibliográficos com a Bireme.
- **Centro Coordenador Nacional.** Instituição cooperante da BVS cuja função maior é a coordenação dos centros cooperantes de uma região.
- **Centro especializado.** Instituição especializada em determinado assunto da área da saúde.
- **Citação.** Trecho de autoria de terceiro mencionada entre aspas em uma obra, com indicação do autor.
- **Código ISO.** Código criado sob a tipologia da norma ISO 2709, dentro da OIT - Organização Internacional do Trabalho.
- **Comitê Editorial.** Grupo de profissionais e especialistas da área de publicação de um periódico, cujo objetivo é estabelecer normas e convenções editoriais e avaliar as contribuições recebidas pela publicação com a finalidade de garantir um padrão de qualidade.
- **Cooperação técnica.** Intercâmbio entre países em desenvolvimento, ou entre eles e os países desenvolvidos, para colaborar entre si em determinados setores,

como a troca de peritos e de docentes, criação ou transferência de tecnologia, intercâmbio de informação e experiências para a melhoria das condições sanitárias.

- **Cutter.** Tabela criada por Charles Cutter cujos símbolos servem para organizar documentos em ordem de autoria ou título.
- **DeCS Server.** Aplicativo desenvolvido pela Bireme em linguagem IsisScript para gerenciar a base de dados de descritores em saúde (DeCS).
- **Descrição Bibliográfica.** Descrição de um item bibliográfico por meio de atributos como autoria, título, edição, dimensões etc.
- **Epígrafe.** Menção de autoria de terceiro colocada na abertura de uma obra cujo sentido geralmente está relacionado. *Ver também* citação.
- **Formato eletrônico.** Qualquer forma de armazenagem, recuperação e apresentação de informação passível de transmissão online ou gravação em mídia magnética ou óptica.
- **Formato ISO (de arquivo).** Padrão estabelecido pela ISO para intercâmbio de dados entre instituições, redes e usuários.
- **Formato LILACS.** Formato de descrição bibliográfica estabelecido pela BIREME, baseado na UNISIST Reference Manual for Machine-readable Bibliographic Descriptions.
- **Glossário.** Vocabulário de uso específico ou controlado, utilizado em publicações para elucidar o significado de termos pouco usados, técnicos ou restritos.
- **Guia.** Define os processos necessários a produção de uma fonte de informação ou fases de uma metodologia.
- **ID.** Número de Identificação do registro na base de dados.

- **Indexação.** Procedimento de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos que representam os assuntos correspondentes a esse documento com o objetivo de recuperá-lo posteriormente.
- **Lato sensu.** Curso de pós-graduação, especialização. É um curso mais flexível e prepara para o mercado. Serve também como processo preparatório para o nível *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado).
- **LILDBI-DOS.** Versão DOS do sistema “LILACS Descrição Bibliográfica e Indexação”.
- **LILDBI-Web.** Versão Web do sistema “LILACS Descrição Bibliográfica e Indexação”.
- **Manual.** Conjunto de passos e operações, automáticos ou manuais, necessários a instruir o usuário em determinado processo de uso de um aplicativo, programa ou metodologia.
- **Metodologia.** Conjunto de normas e convenções utilizadas com a finalidade de padronizar um processo ou a produção de uma fonte de informação.
- **Modelo ou template.** Arquivo que contém a definição básica do tipo de documento que se pretende utilizar, contendo estilos, textos predefinidos etc.
- **Nível analítico.** Descrição bibliográfica de parte de um documento. *Ver também Analítica.*
- **Nível de tratamento.** Definição codificada do grau de profundidade que receberá o documento no momento da descrição bibliográfica.
- **Nível monográfico.** Descrição bibliográfica de um documento que constitui uma unidade em si mesmo.
- **PDF.** Formato de arquivo desenvolvido pela empresa Adobe cuja função é manter, em meio digital e o mais fiel possível, o formato de apresentação de um documento concebido para impressão.

- **PHA.** Tabela criada por Heloísa de Almeida Prado, cujos símbolos servem para organizar documentos em ordem de autoria ou título. É uma adaptação da tabela Cutter para nomes em português.
- **Produção científica.** Cotejamento (reunião e análise) de toda literatura acerca de um tema ou de um autor específico para fins de análise usualmente quantitativa.
- **Protocolo TCP/IP.** Norma que define o processo de comunicação entre equipamentos digitais utilizando um número de identificação único.
- **Strictu sensu.** Curso de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, que prepara para a carreira acadêmica.
- **URL.** Padrão definido para endereçamento de conteúdos de dados via protocolo TCP/IP. Os navegadores de internet utilizam a URL para acessar páginas na web.
- **Vocabulário controlado ou estruturado.** Coleção de termos relacionados, organizados segundo uma metodologia, com o propósito de facilitar o acesso à informação com eles indexada.

Anexo I - Regras básicas para a entrada de autores

As regras de entrada de autores variam segundo a nacionalidade dos mesmos e se baseiam no AACR-2(*).

Para se determinar a nacionalidade do autor, deve-se observar as notas na primeira página do documento ou nas legendas existentes que informam sobre a afiliação do autor. Não sendo possível determinar a nacionalidade, assume-se que é do país de origem do documento.

a) Nomes no idioma português

Registra-se o nome a partir do último elemento do sobrenome.

Exemplo: Ovídio Saraiva de Carvalho Silva

Registra-se:

Silva, Ovídio Saraiva de Carvalho

Se o nome inclui palavras que indicam relação de parentesco, tais como Filho, Júnior, Neto, ou Sobrinho estas deverão ser consideradas como parte do sobrenome.

Exemplo: Antônio Ribeiro de Castro Sobrinho

Registra-se:

Castro Sobrinho, Antônio Ribeiro de

Alguns sobrenomes são conhecidamente compostos. Não obstante, se essa condição não se expressa com um hífen, entra-se pelo último sobrenome.

Exemplos: Pedro Luiz de Paula Souza

Registra-se:

Souza, Pedro Luiz de Paula

Mauro Pereira Barreto

Registra-se:

Barreto, Mauro Pereira

Álvaro Lemos Torres

Registra-se:

Torres, Álvaro Lemos

Constituem exceção os sobrenomes compostos que não devem ser separados:

Exemplos: Vitor Espiritu Santo

Registra-se:

Espiritu Santo, Vitor

Augusto Castelo Branco

Registra-se:

Castelo Branco, Augusto

b) Nomes no idioma espanhol

Autores com dois sobrenomes, faz-se entrada pelo primeiro deles:

Exemplo: Eduardo Gonzáles Rivera

Registra-se:

Gonzáles Rivera, Eduardo

Se o sobrenome inicia com um artigo, entra-se por este:

Exemplo: Manuel Antônio Las Heras

Registra-se:

Las Heras, Manuel Antônio

Alguns sobrenomes espanhóis são precedidos da partícula "de" (mulheres casadas). Neste caso, entra-se pelo sobrenome de solteira, seguido do sobrenome de casada:

Exemplo: Antonia Murillo de Nogueira

Registra-se:

Murillo de Nogueira, Antonia

Sobrenomes unidos pela letra "y" entra-se como se fossem compostos:

Exemplos: Emílio Cotarelo y Mori

Registra-se:

Cotarelo y Mori, Emílio

Antônio Gonzáles y Gonzáles

Registra-se:

Gonzáles y Gonzáles, Antônio

c) Nomes em outros idiomas

Em geral, entram-se pelo último sobrenome. Os nomes alemães com prefixo entram pelo sobrenome:

Exemplo: Hans Von Helmholtz

Registra-se:

Helmholtz, Hans Von

Os nomes holandeses com o prefixo "van" entram por este.

(*) Anglo American Cataloguing Rules, 2.

Anexo II - Regras básicas para a entrada de autores institucionais

As regras de entrada de autores institucionais se baseiam no AACR-2(*).

Como norma geral, adota-se a forma em que aparece no documento, exceto nos casos seguintes:

1) Quando existir um termo indicando que a instituição é parte de outra (departamento, divisão, seção, etc.), registra-se pelo nome da instituição hierarquicamente maior seguido pela responsável do documento e omitindo outras hierarquias intermediárias se houver.

Exemplos:

Universidad Católica Madre y Maestra. Departamento de Medicina

e não:

Universidad Católica Madre y Maestra. Facultad de Ciencias de la Salud. Departamento de Medicina

2) Se o autor institucional incluir indicação de que está subordinado a algum governo (federal, estadual ou municipal), entra-se pelo nome do país, província, estado, município seguido da instituição responsável pelo documento.

Exemplos:

Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Biblioteca

e não:

Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores

São Paulo (Estado). Secretaria de Economia e Planejamento

e não:

Secretaria de Economia e Planejamento de São Paulo

São Paulo (Cidade). Secretaria de Higiene e Saúde

e não:

Secretaria de Higiene e Saúde do Município de São Paulo

Venezuela. Ministerio de Sanidad y Asistencia Social

e não:

Ministerio de Sanidad y Asistencia Social de Venezuela

3) Se o nome do autor institucional apresentar variações, adota-se a forma mais predominante; não existindo, adota-se a mais curta mesmo que seja uma sigla:

Exemplo:

Forma variante abreviada: UNESCO

Forma variante completa: United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization

Forma a ser usada: UNESCO

4) Se o autor institucional aparecer em vários idiomas, registra-se no idioma oficial da instituição:

Exemplo:

Société Historique Franco-Américaine

e não:

Franco-American Historical Society

ou:

Sociedad Histórica Francoamericana

5) Se existir mais de um idioma oficial e um deles for o espanhol, regista-se este:

Exemplo: Organización Panamericana de la Salud

e não:

Pan American Health Organization

(*) Anglo American Cataloguing Rules, 2.

Anexo III - Abreviaturas dos meses

Mês	Abreviatura			
	Espanhol	Francês	Inglês	Português
Janeiro	ene.	janv.	Jan.	jan.
Fevereiro	feb.	févr.	Feb.	fev.
Março	mar.	mars	Mar.	mar.
Abril	abr.	avril	Apr.	abr.
Maió	mayo	mai	May	Maio
Junho	jun.	juin	June	jun.
Julho	jul.	juil.	July	jul.
Agosto	ago.	aout	Aug.	ago.
Setembro	sept.	sept.	Sept.	set.
Outubro	oct.	oct.	Oct.	out.
Novembro	nov.	nov.	Nov.	nov.
Dezembro	dic.	déc.	Dec.	dez.

Anexo IV - Código ISO de idiomas

Idioma	Código
Espanhol	es
Francês	fr
Inglês	en
Português	pt

Anexo V - Tabela de campos atuais para uso geral

- [01] - Código do Centro
- [02] - Número de Identificação
- [03] - Localização do Documento
- [04] - Base de Dados
- [05] - Tipo de Literatura
- [06] - Nível de Tratamento
- [07] - Tombo
- [08] - Endereço Eletrônico
- [09] - Tipo de Registro
- [10] - Autor Pessoal (nível analítico)
- [11] - Autor Institucional (nível analítico)
- [12] - Título (nível analítico)
- [13] - Título Traduzido para o Inglês (nível analítico)
- [14] - Páginas (nível analítico)
- [16] - Autor Pessoal (nível monográfico)
- [17] - Autor Institucional (nível monográfico)
- [18] - Título (nível monográfico)
- [19] - Título Traduzido para o Inglês (nível monográfico)
- [20] - Páginas (nível monográfico)
- [21] - Volume (nível monográfico)
- [23] - Autor Pessoal (nível coleção)
- [24] - Autor Institucional (nível coleção)

- [25] - Título (nível coleção)
- [26] - Título traduzido para o inglês (nível coleção)
- [27] - Número Total de Volumes (nível coleção)
- [30] - Título (nível série)
- [31] - Volume (nível série)
- [32] - Número do Fascículo (nível série)
- [35] - ISSN
- [38] - Informação Descritiva
- [40] - Idioma
- [49] - Tese, Dissertação - Orientador
- [50] - Tese, Dissertação - Instituição à qual se apresenta
- [51] - Tese, Dissertação - Título Acadêmico
- [52] - Evento - Instituição Patrocinadora
- [53] - Evento - Nome
- [54] - Evento - Data
- [55] - Evento - Data Normalizada
- [56] - Evento - Cidade
- [57] - Evento - País
- [58] - Projeto - Instituição Patrocinadora
- [59] - Projeto - Nome
- [60] - Projeto - Número
- [61] - Nota interna
- [62] - Editora
- [63] - Edição
- [64] - Data de Publicação
- [65] - Data Normalizada
- [66] - Cidade de Publicação
- [67] - País de Publicação
- [68] - Símbolo
- [69] - ISBN
- [71] - Tipo de Publicação
- [72] - Número Total de Referências
- [74] - Alcance Temporal (desde)
- [75] - Alcance Temporal (até)
- [76] - Descritor Pré-Codificado
- [78] - Indivíduo como Tema
- [82] - Região não DeCS
- [83] - Resumo
- [84] - Data da Transferência para a Base de Dados
- [87] - Descritor Primário
- [88] - Descritor Secundário
- [91] - Data da Criação do Registro

- [92] - Documentalista
- [93] - Data da Última Modificação
- [98] - Registro Complementar (Monografia, Não Convencional, Coleção, Série ou Tese, Dissertação)
- [101] - Registro Complementar (Evento)
- [102] - Registro Complementar (Projeto)
- [110] - Forma do Ítem
- [111] - Tipo de Arquivo de Computador
- [112] - Tipo de Material Cartográfico
- [113] - Tipo de Periódico
- [114] - Tipo de Material Visual
- [115] - Designação Específica do Material (Material Não Projetável)
- [500] - Nota Geral
- [505] - Nota Formatada de Conteúdo
- [530] - Nota de Disponibilidade de Forma Física Adicional
- [533] - Nota de Reprodução
- [534] - Nota de Versão Original
- [610] - Instituição como Tema
- [653] - Descritores Locais
- [899] - Versão do Software
- [9XX] - Campos para uso local das Instituições

Anexo VI - Algumas extensões de arquivos de computador

1) Listagem alfabética por Tipo de Arquivo

Tipo de arquivo (subcampo ^y do campo 8)	Extensão do arquivo (subcampo ^q do campo 8)
AJUDA	hlp
AUDIO	aif, au, mp3, ram, wav, wm, wma, wmd
AUTOCAD	dxf, mnx, plt, shp, shx, sld, slb
BASE DE DADOS	db, dbf, mda, mdb, sql
BIBLIOTECA DE VÍNCULO DINÂMICO	dll
CATÁLOGO	cat
COMPACTADO	arc, arj, hqx, lzh, tas, taz, tgz, tz, uu, zip
CONFIGURAÇÃO	cfg
CORELDRAW	cmp, bpt, dot, wfn
DEFINIÇÃO DE TIPO DE DOCUMENTO	dtd
DICIONARIO	dic, lex
DOCUMENTO DO MS-WORD	doc
EXTENSIBLE MARKUP LANGUAGE	xml
FOLHA DE ESTILO	css
FONTE	font
INTERFACE PARA PROGRAMA APLICATIVO	api
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	asp, php

Tipo de arquivo (subcampo ^y do campo 8)	Extensão do arquivo (subcampo ^q do campo 8)
HTML ESTÁTICO	html, htm, htx
IMAGEM	jpe, jpeg, jpg, wmf, tif, tiff, bmp, gif
INFORMAÇÃO	inf
INICIALIZAÇÃO	ini
MENSAGEM	eml, msg
MODELO DO MS-WORD	dot
MS-OUTLOOK	oft, pst, pab
MULTIMÍDIA	avi, mid, midi, mpe, mpg, mpeg, mp2, wms, wmv, wmx, wmz, asf
PLANILHA	xls
PORTABLE DOCUMENT FILE	pdf
POWER-POINT	pot, pps, ppt
PROTOCOLO DE COMUNICAÇÃO	dsn
TEXTO	csv, txt

2) Listagem alfabética por Extensão do Arquivo

Extensão do arquivo (subcampo ^q do campo 8)	Tipo de arquivo (subcampo ^y do campo 8)
aif	AUDIO
api	INTERFACE PARA PROGRAMA APLICATIVO
arc	COMPACTADO
arj	COMPACTADO
asf	MULTIMÍDIA
asp	LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO
au	AUDIO
avi	MULTIMÍDIA
bmp	IMAGEM
bpt	CORELDRAW
cat	CATÁLOGO
cfg	CONFIGURAÇÃO
cmp	CORELDRAW
css	FOLHA DE ESTILO
csv	TEXTO
db	BASE DE DADOS
dbf	BASE DE DADOS
dic	DICIONARIO
dll	BIBLIOTECA DE VÍNCULO DINÂMICO
doc	DOCUMENTO DO MS-WORD
dot	CORELDRAW
dot	MODELO DO MS-WORD
dsn	PROTOCOLO DE COMUNICAÇÃO
dtd	DEFINIÇÃO DE TIPO DE

Extensão do arquivo (subcampo ^q do campo 8)	Tipo de arquivo (subcampo ^y do campo 8)
	DOCUMENTO
dxf	AUTOCAD
eml	MENSAGEM
font	FONTE
gif	IMAGEM
hlp	AJUDA
hqx	COMPACTADO
htm	HTML ESTÁTICO
html	HTML ESTÁTICO
htx	HTML ESTÁTICO
inf	INFORMAÇÃO
ini	INICIALIZAÇÃO
jpe	IMAGEM
jpeg	IMAGEM
jpg	IMAGEM
lex	DICIONARIO
lzh	COMPACTADO
mda	BASE DE DADOS
mdb	BASE DE DADOS
mid	MULTIMÍDIA
midi	MULTIMÍDIA
mnx	AUTOCAD
mp2	MULTIMÍDIA
mp3	AUDIO
mpe	MULTIMÍDIA
mpg	MULTIMÍDIA
mpeg	MULTIMÍDIA
msg	MENSAGEM
oft	MS-OUTLOOK
pab	MS-OUTLOOK
pdf	PORTABLE DOCUMENT FORMAT
php	LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO
plt	AUTOCAD
pot	POWER-POINT
pps	POWER-POINT
ppt	POWER-POINT
pst	MS-OUTLOOK
ram	AUDIO
shp	AUTOCAD
shx	AUTOCAD
slb	AUTOCAD
sld	AUTOCAD
sql	BASE DE DADOS
tas	COMPACTADO
taz	COMPACTADO
tgz	COMPACTADO
tif	IMAGEM
tiff	IMAGEM

Extensão do arquivo (subcampo ^q do campo 8)	Tipo de arquivo (subcampo ^y do campo 8)
txt	TEXTO
tz	COMPACTADO
uu	COMPACTADO
wav	AUDIO
wfn	CORELDRAW
wm	AUDIO
wma	AUDIO
wmd	AUDIO
wmf	IMAGEM
wms	MULTIMÍDIA
wmv	MULTIMÍDIA
wmx	MULTIMÍDIA
wmz	MULTIMÍDIA
xls	PLANILHA
xml	EXTENSIBLE MARKUP LANGUAGE
zip	COMPACTADO

Anexo VII - Correspondência de campos LILACS ↔ MARC 21

A informação sobre MARC procede do MARC 21 Lite Bibliographic Format, edição de 2005,

<http://www.loc.gov/marc/bibliographic/lite/>, com acréscimos de:

- MARC 21 Concise Format for Bibliographic Data, ed. 2004,
- Lista de códigos de países MARC
- Lista de códigos de idiomas MARC
- Entradas de Ligação

<http://www.loc.gov/marc/bibliographic/ecbdhome.html>

<http://www.loc.gov/marc/countries/>

<http://www.loc.gov/marc/languages/>

<http://www.loc.gov/marc/bibliographic/litespa/elbdenla.htm>

Tabela de abreviaturas

código	descrição
R	Repetitivo
NR	Não Repetitivo
N/A	Não aplicável, não tem campo correspondente no MARC. Pode-se definir campos nos blocos x9x y 9xx se desejável
#	Indica um espaço em branco obrigatório (não é necessário ingressar o caracter #)
	Espaço reservado não usado (pode-se usar espaço em branco)
^	Indicador de subcampo no ISIS
\$	Indicador de subcampo no MARC
%	Se indica como símbolo de repetição de campo em CDS/ISIS
LDR	Líder (Leader) do registro. As posições (base zero) se indicam da seguinte forma: LDR/006 é a posição 6ª (7º caracter)
008/xx-yy	O campo estruturado 008 se indica com o intervalo de posições (base zero) que ocupam os caracteres desde a posição xx até a posição yy

Conversão de LILACS a MARC21 - considerações gerais

A conversão de registros LILACS a MARC se realiza em geral através de arquivos ISO2709. O processo de conversão deve considerar vários aspectos que se enumeram à continuação.

- **Tamanho do registro do arquivo ISO**

Os registros em CDS/ISIS podem vir bloqueados a 80 caracteres. Por outro lado, os registros MARC são de tamanho variável. O processo de exportação deverá determinar o tipo de tamanho usado.

- **Conjunto de caracteres**

Os registros LILACS criados pelo aplicativo LILDBI para web, assim como os que estão no site da BIREME, usam caracteres ANSI. Os registros criados através da versão do LILDBI para MS-DOS estarão em ASCII sob uma das duas modalidades de código de página: 850 ou 437.

Ao realizar a exportação ou importação dos registros deverá ser indicado o conjunto de caracteres apropriado.

- **Líder do registro (Leader)**

O formato ISO2709 reserva um campo de tamanho fixo de 24 posições no início de cada registro com informação sobre a forma de processá-lo. MARC armazena dados sobre o objeto bibliográfico nas posições 5-8 e 17-19 deste campo, mas somente as posições 5-7 têm informação que usa LILACS. Os outros dados serão enviados com valores em branco.

- **Campos**

Os campos no MARC devem estar indicados com três dígitos, e em ordem sequencial ascendente. Isto significa que o campo **12** de LILACS deverá ser exportado como **012** para o MARC, e os campos deverão ser reordenados em ordem ascendente. Estas restrições são desnecessárias para quem usa qualquer variante do CDS/ISIS, mas deverão ser contempladas se forem exportadas a outro sistema de software diferente de CDS/ISIS que use MARC.

- **Indicadores**

MARC usa duas posições no começo de todos os campos superiores ao 009, que deverão ser respeitadas no processo de exportação. No caso de não haver dados para essas posições serão gravados dois espaços em branco (indicados pelo símbolo # nos exemplos).

- **Pontuação**

LILACS não incorpora a pontuação bibliográfica como parte dos dados nos registros. O processo de exportação deverá gerar esta pontuação na medida em que isto seja possível. A posição 18 do líder (LDR/18 – “descriptive cataloging form”) indicará com um “i” se o registro inclui a pontuação, ou com um espaço em branco “#” ou um “u” em caso contrário.

- **Tabelas de códigos**

LILACS usa tabelas de códigos ISO de dois caracteres e MARC usa códigos de três caracteres. O processo de exportação deverá fazer o intercâmbio de códigos.

- **Descrição por níveis**

LILACS, como formato derivado da norma UNISIST, descreve as unidades bibliográficas em até três níveis: (1) analítico, (2) monográfico e/ou seriado, (3) coleção. Para cada um destes níveis se atribui campos correspondentes com a mesma estrutura. Para dados idênticos —por exemplo o autor— se registrará de forma idêntica em qualquer dos três níveis de descrição em um desses campos (10,16,23).

O formato MARC organiza os dados de maneira diferente. Atribui sempre o mesmo campo para o mesmo tipo de dado objeto da descrição. Exemplo: o primeiro autor (se é o principal) sempre será registrado no campo 100. Serão ingressados no campo 700 os outros autores, e no campo 773 serão registrados os elementos bibliográficos de nível superior se houver.

Os campos de autores e títulos da parte analisada são registrados no MARC nos campos 1xx, 7xx e 245, não importando o nível da descrição (analítico, monográfico, coleção). Veja os exemplos mais abaixo. Uma explicação completa do processo de conversão junto com os programas em c-isis usados pela BIREME estão documentados à parte em http://www3.bireme.br/abd/P/LILACS-MARC-Tabela_completa_pt_rev_ago05.pdf

Os títulos traduzidos pela agência catalogadora serão registrados no campo 242.

Em qualquer registro analítico, seja de que tipo for (artigo de revista, capítulo de livro, volume de uma coleção, etc), os dados da parte maior vão sempre no campo 773, registrando a referência bibliográfica usando-se os subcampos pertinentes.

O que variará, segundo o nível bibliográfico, será o valor da posição 07 do Líder (LDR/07), que terá um código distinto de acordo com o nível de descrição.

Os tipos de literatura definidos na LILACS no campo v5 se reduzem no MARC a somente três tipos básicos (monográfico, seriado, coleção), pelo qual as Teses e os Não Convencionais serão tratados de acordo com o código do campo v09 de LILACS, ou em seu default como monografias impressas.

As séries monográficas de LILACS serão tratadas como monografias habituais, e os dados da série irão no campo 440.

Os “tipos complementares” de literatura de LILACS (P=projeto, C=conferência), gerarão registros bibliográficos MARC de acordo aos três tipos básicos e, adicionalmente, segundo corresponda:

- entradas secundárias no campo 711 (nome da conferência),
- campos de notas de dissertação (502),
- campo de projeto (536),
- todas as outras notas que puderem ser consideradas necessárias nos campos 5xx.

- **Cluster de registros**

LILACS cria clusters de registros associados em forma vertical (o todo com as partes) vinculados através de campos especiais, ou campos de apontadores: v98, v101, v102. A criação de clústers está considerada também no MARC mediante os campos de “Entrada de Enlace (76X-78X)”, que relaciona as partes componentes com um registro anfitrião. Por exemplo, os capítulos de uma monografia com o registro dessa monografia. Entretanto, a implementação geral no MARC não resolve as vinculações com a mesma eficiência que

o LILDBI, pelo qual a exportação dos registros LILACS deverá recompor os registros formados por múltiplos componentes em um só registro completo de saída.

Se a exportação de registros LILACS não for realizada mediante o programa LILDBI, ou a interface web do site da BIREME, então a exportação deverá incluir um procedimento de join de registros mediante as chaves indicadas nos campos de apontadores.

Descrição da parte maior de uma descrição por níveis

- analítico de publicação seriada → LDR/07 = b
- analítico de monografia → LDR/07 = a
- monografia que forma parte de uma coleção → LDR/07 = d

773 Descrição do documento fonte (registro anfitrião) (R)

- \$a – Entrada principal (autor pessoal ou institucional)
- \$b – Edição
- \$d – Lugar de edição e data de publicação
- \$g – Dados de volume, número, páginas, etc
- \$h – Descrição física
- \$k – Dados da Série
- \$t – Título

Nota: deverá ser agregada a pontuação ISBD

Exemplos:

- **Análítica de publicação seriada S-as**

30	Arq. Bras. Med	32	98	64	Sept. 1992
31	17	14	^f78^1159		

773 O#SaArq. bras. med**\$g**Vol. 17, no. 98 (Sept. 1992), p. 78-159

- **Análítica de série monográfica M-am MS-ams**

16	Schraiber, Lilia Blima	30	Saude em Debate. Serie Didatica	62	Hucitec
18	Programacao em saude hoje	31	30	64	1990
20	226	32	2	66	Sao Paulo

773 O#SaSchraiber, Lilia Blima, **\$t**Programacao em saude hoje.**\$d**Sao Paulo : Hucitec, 1990.**\$h**226 **p.\$k**Vol. 30, no. 2**\$g**Saude em Debate. Serie Didatica

- **Análítica de uma monografia que pertence a uma coleção M-mc M-amc**

10	El Batawi, M. A	Nível analítico	16	Valdez Marte, José	24	Universidad Catolica Madre y Maestra. Departamento de Medicina
12	Riesgos multiples		18	Salud y trabajo	25	Lecturas básicas para la conceptualización social del proceso salud-enfermedad
14	21-28		20	81		
13	Multiple risks		21	v.5	27	12
62	Universidad Católica Madre y Maestra. Departamento de Medicina		64	1983	66	Santo Domingo

descrição principal pelos campos 10 ao 13, e gera no campo 773

773 0#SaValdez Marte, José,**\$t**Salud y trabajo.**\$d**Santo Domingo : Universidad Católica Madre y Maestra. Departamento de Medicina, 1983.**\$h**vol.5 (81p.).**\$k**Lecturas básicas para la conceptualización social del proceso salud-enfermedad / Universidad Católica Madre y Maestra. Departamento de Medicina. – 12 **vols.**

Exemplos de conversão de registros

Somente são apresentados os campos necessários para o exemplo:

LILACS	MARC21
S-as ID=308026	
10 Ueno, Cristiane Mayumi^1Universidade de São Paulo^pBrasil^redt 10 Salles, Alessandra Grassi^1Universidade de São Paulo^2Faculdade de Medicina^pBrasil^redt 10 Fontana, Carlos^1Universidade de São Paulo^2Faculdade de Medicina^pBrasil^redt 10 Maio, Mauricio de^1Universidade de São Paulo^pBrasil^redt 10 Ferreira, Marcus Castro^1Universidade de São Paulo^pBrasil 12 Tratamento da Hiperchromia pós-queimaduras em adultos 13 Treatment of post-burn hyperchromia in adults 14 ^f78^l80 30 ACM arq. catarin. med 31 29 32 supl.1 65 20000000	100 1 SaUeno, Cristiane MayumiSeed\$uUniversidade de São Paulo Brasil. 242 10\$SaTreatment of post-burn hyperchromia in adults\$yeng 245 00\$SaTratamento da Hiperchromia pós-queimaduras em adultos 700 1 SaSalles, Alessandra GrassiSeed\$uUniversidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Brasil. 700 1 SaFontana, CarlosSeed\$uUniversidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Brasil. 700 1 SaMaio, Mauricio deSeed\$uUniversidade de São Paulo Brasil. 700 1 SaFerreira, Marcus Castro\$uUniversidade de São Paulo Brasil. 773 0 SaACM: arquivos catarinenses de medicina\$dAssociação Catarinense de Medicina\$gVol.29, no.supl.1 (2000) p.78-80
MS-ams ID=368999	
11 Asamblea Medica Mundial 11 Asociación Americana de Hospitales 11 Organización Panamericana de la Salud^rtrad	110 2 SaAsamblea Medica Mundial 242 10\$SaPatient rights letter\$yeng 245 00\$SaCartas de derechos del paciente

LILACS	MARC21
12 Cartas de derechos del paciente 13 Patient rights letter 14 ^f239^l240 17 Organización Panamericana de la Salud 18 Bioética: temas y perspectivas 19 Bioethics: issues and perspectives 20 244 30 OPS. Publicación Científica 32 527 62 Organización Panamericana de la Salud 64 1990 65 19900000 66 Washington, D.C	710 2 SaAsociación Americana de Hospitales 710 2 SaOrganización Panamericana de la SaludSetrad 773 0 SaOrganización Panamericana de la Salud, \$tBioética: temas y perspectivas.\$dWashington, D.C : Organización Panamericana de la Salud,1990. \$h244p.\$k, no. 527\$gOPS. Publicación Científica
1.1. MC-amc ID=85771	
1.2. 11 Fundacion Escuela Colombiana de Medicina 1.3. 12 El seminario de epistemologia y el curriculum de la 1.4. escuela 1.5. 13 Epistemology seminary and school curriculum 1.6. 14 11-36 1.7. 17 Fundacion Escuela Colombiana de Medicina 1.8. 18 Reflexiones sobre un programa 1.9. 19 Reflections about a program 1.10. 20 180 1.11. 24 Fundacion Escuela Colombiana de Medicina 1.12. 25 Coleccion Educacion Medica 1.13. 27 2 1.14. 52 Fundacion Escuela Colombiana de Medicina	1.26. 110 2 SaFundacion Escuela Colombiana de Medicina 1.27. 242 10SaEpistemology seminary and school curriculum\$yeng 1.28. 245 00SaEl seminario de epistemologia y el curriculum de 1.29. la escuela 1.30. 300 Sa180 p. 1.31. 710 2 SaFundacion Escuela Colombiana de Medicina 1.32. 711 2 SaSeminario de Filosofia e Historia de las 1.33. Ciencias: Taller de Lanceros (\$d19-20 mayo 1983 1.34. :ScPaipa, CO)SeFundacion Escuela Colombiana de

<p>1.15. 53 Seminario de Filosofia e Historia de las Ciencias:</p> <p>1.16. Taller de Lanceros</p> <p>1.17. 54 19-20 mayo 1983</p> <p>1.18. 55 19830520</p> <p>1.19. 56 Paipa</p> <p>1.20. 57 CO</p> <p>1.21. 62 Fundacion Escuela Colombiana de Medicina</p> <p>1.22. 64 1984</p> <p>1.23. 65 19840000</p> <p>1.24. 66 s.l</p> <p>1.25.</p>	<p>1.35. Medicina</p> <p>1.36. 773 O \$aFundacion Escuela Colombiana de Medicina,</p> <p>1.37. \$tReflexiones sobre un programa.\$ds.l : Fundacion</p> <p>1.38. Escuela Colombiana de Medicina, 1984.</p> <p>1.39. \$h180p.\$kColeccion Educacion Medica / Fundacion</p> <p>1.40. Escuela Colombiana de Medicina. - 2 vols.</p> <p>1.41.</p>
---	---

Anexo VIII - Graus de responsabilidade segundo a Library of Congress

A definição de cada grau de responsabilidade pode ser encontrada em

<http://www.loc.gov/marc/relators/relaterm.html>

Abreviatura	Inglês	Português	Espanhol
act	Actor	Ator	Actor
adp	Adapter	Adaptador	Adaptador
aft	Author of afterword, colophon, etc.	Autor do posfácio, colofão, etc.	Autor del postfacio, colophon, etc.
anm	Animator	Animador	Animador
ann	Annotator	Anotador	Anotador
ant	Bibliographic antecedent	Antecedente bibliográfico	Antecedente bibliográfico
app	Applicant	Aspirante	Aspirante
aqt	Author in quotations or text abstracts	Autor das citações ou resumes	Autor de citas o resúmenes
arc	Architect	Arquiteto	Arquitecto
arr	Arranger	Arranjador	Arreglador
art	Artist	Artista	Artista
asg	Assignee	Procurador	Apoderado
asn	Associated name	Nome associado	Nombre asociado
att	Attributed name	Nome atribuído	Nombre atribuído
auc	Auctioneer	Leiloeiro	Subastador
aud	Author of dialog	Autor do diálogo	Autor del diálogo

Abreviatura	Inglês	Português	Espanhol
au	Author of introduction	Autor da introdução	Autor de la introducción
aus	Author of screenplay, etc.	Autor do roteiro, etc.	Autor de la animación de pantalla, etc.
aut	Author	Autor	Autor
bdd	Binding designer	Desenhista da encadernação	Diseñador de encuadernación
bjd	Bookjacket designer	Desenhista da capa do livro	Diseñador de la cubierta del libro
bkd	Book designer	Desenhista do livro	Diseñador del libro
bkp	Book producer	Produtor do livro	Productor del libro
bnd	Binder	Encadernador	Encuadernador
bpd	Bookplate designer	Desenhista do ex libris	Diseñador del ex libris
bsl	Bookseller	Livreiro	Librero
ccp	Conceptor	Autor intelectual	Autor intelectual
chr	Choreographer	Coreógrafo	Coreógrafo
clb	Collaborator	Colaborador	Colaborador
cli	Client	Cliente	Cliente
cll	Calligrapher	Calígrafo	Calígrafo
clt	Collotyper	Colotipador	Clotipiador
cmm	Commentator	Comentarista	Comentador
cmp	Composer	Compositor	Compositor
cmt	Compositor	Tipógrafo	Componedor
cnd	Conductor	Condutor	Conductor
cng	Cinematographer	Cinematógrafo	Cinematógrafo
cns	Censor	Censor	Censor
coe	Contestant-appellee	Demandante-apelado	Demandante-apelado
col	Collector	Colecionador	Coleccionista
com	Compiler	Compilador	Compilador
coord (*)	Coordinator	Coordenador	Coordenador
cos	Contestant	Demandante	Demandante
cot	Contestant-appellant	Demandante-apelante	Demandante-apelante
cov	Cover designer	Desenhista da capa	Diseñador de la capa
cpc	Copyright claimant	Demandante do copyright	Demandante del copyright
cpe	Complainant-appellee	Querelante-apelado	Querellante-apelado
cph	Copyright holder	Titular do copyright	Titular del copyright
cpl	Complainant	Querelante	Querellante
cpt	Complainant-appellant	Querelante-apelante	Querellante-apelante
cre	Creator	Criador	Creador
crp	Correspondent	Correspondente	Correspondiente
crr	Corrector	Corretor	Corrector
csl	Consultant	Consultor	Consultor
csp	Consultant to a project	Consultor de um projeto	Consultor de un proyectp

Abreviatura	Inglês	Português	Espanhol
cst	Costume designer	Desenhista de trajes, vestuário	Diseñador de trajes, vestuario
ctb	Contributor	Contribuinte	Contribuyente
cte	Contestee-appellee	Contestado-apelado	Contendido-apelado
ctg	Cartographer	Cartógrafo	Cartógrafo
ctr	Contractor	Contratante	Contratista
cts	Contestee	Contestado	Contestado
cur	Curator of an exhibition	Curador de uma exibição	Curador de una exhibición
cwt	Commentator for written text	Comentarista de texto escrito	Comentador de texto escrito
dfd	Defendant	Réu	Defensor
dfe	Defendant-appellee	Réu-apelado	Defensor-apelado
dft	Defendant-appellant	Réu-apelante	Defensor-apelante
dgg	Degree grantor	Concessor de grau	Concedente de grado
dis	Dissertant	Dissertante	Disertante
dln	Delineator	Delineador, desenhista	Delineador, dibujante
dnc	Dancer	Bailarino	Bailarín
dnr	Donor	Doador	Donante
dpc	Depicted	Retratado	Retratado
dpt	Depositor	Depositante	Depositante
drm	Draftsman	Desenhista de plantas e projetos	Dibujante
drt	Director	Diretor	Director
dsr	Designer	Desenhista	Diseñador
dst	Distributor	Distribuidor	Distribuidor
dte	Dedicatee	Dedicado	Dedicado
dto	Dedicator	Dedicador	Dedicador
dub	Dubious author	Autor duvidoso	Autor dudoso
edt	Editor	Editor	Editor
egr	Engraver	Gravador	Grabador
elt	Electrotyper	Eletrotipeador	Electrotipeador
eng	Engineer	Engenheiro	Ingeniero
etr	Etcher	Aquafortista	Grabador al agua fuerte
exp	Expert	Experto	Experto
fac	Facsimilist	Facsimilador	Facsimilador
flm	Film editor	Editor do filme	Editor de la película
fmo	Former owner	Proprietário anterior	Propietario anterior
fnd	Funder	Fundador	Fundador
fpy	First party / Second party	Demandante / Demandado	Demandante / Demandado
frg	Forger	Forjador	Forjador
grt	Graphic technician	Técnico gráfico	Técnico gráfico
hnr	Honoree	Honrado	Honrado
hst	Host	Anfitrião	Anfitrión
ill	Illustrator	Ilustrador	Ilustrador
ilu	Illuminator	Iluminador	Iluminador

Abreviatura	Inglês	Português	Espanhol
ins	Inscriber	Rotulador / quem escreveu dedicatória	Rotulador
inv	Inventor	Inventor	Inventor
itr	Instrumentalist	Instrumentalista	Instrumentalista
ive	Interviewee	Entrevistado	Entrevistado
ivr	Interviewer	Entrevistador	Entrevistador
lbt	Librettist	Libretista	Libretista
lee	Libelee-appellee	Difamado-apelado	Difamado-apelado
lel	Libelee	Difamado	Difamado
len	Lender	Emprestador	Prestador
let	Libelee-appellant	Difamado-apelante	Difamado-apelante
lgd	Lighting designer	Desenhista de iluminação	Diseñador de iluminación
lie	Libelant-appellee	Difamador-apelado	Difamador-apelado
lil	Libelant	Difamador	Difamador
lit	Libelant-appellant	Difamador-apelante	Difamador-apelante
lsa	Landscape architect	Paisagista	Arquitecto del paisaje
lse	Licensee	Beneficiário da licença	Beneficiario de la licencia
lso	Licensor	Outorgador da licença	Otorgador de licencia
ltg	Lithographer	Litógrafo	Litógrafo
lyr	Lyricist	Autor da letra de uma música	Autor de la letra de una canción
mdc	Metadata contact	Contato de metadatos	Contacto de metadatos
mfr	Manufacturer	Fabricante	Manufacturero
mod	Moderator	Moderador	Moderador
mon	Monitor	Monitor	Monitor
mrk	Markup editor	Editor de marcação	Editor de marcación
mte	Metal-engraver	Gravador de metais	Grabador de metales
mus	Musician	Músico	Músico
nrt	Narrator	Narrador	Narrador
opn	Opponent	Oponente	Oponente
org (*)	Organizer	Organizador	Organizador
orm	Organizer of meeting	Organizador de um encontro	Organizador de un encuentro
orn (**)	Originator	Criador	Creador
oth	Other	Outro	Otro
own	Owner	Proprietário	Propietario
pat	Patron	Patrono	Patrón
pbd	Publishing director	Diretor de publicação	Director de publicación
pbl	Publisher	Editora	Publicador
pfr	Proofreader	Verificador	Corrector de prueba
pht	Photographer	Fotógrafo	Fotógrafo
plt	Platemaker	Produtor de lâminas	Productor de planchas
pop	Printer of plates	Impresor de lâminas	Impresor de planchas
ppm	Papermaker	Fabricante de papel	Fabricante de papel
ppt	Puppeteer	Marionetista	Titiritero

Abreviatura	Inglês	Português	Espanhol
prc	Process contact	Contato de processo	Contacto de proceso
prd	Production personnel	Pessoal de produção	Personal de producción
prf	Performer	Executante / ator	Ejecutante / actor
prg	Programmer	Programador	Programador
prm	Printmaker	Gráfico	Gráfico
pro	Producer	Produtor	Productor
prt	Printer	Impressor	Impresor
pta	Patent applicant	Requerente de patente	Requeriente de patente
pte	Plaintiff-appellee	Demandante-apelado	Demandante-apelado
ptf	Plaintiff	Demandante	Demandante
pth	Patent holder	Titular da patente	Titular de la patente
ptt	Plaintiff-appellant	Demandante-apelante	Demandante-apelante
rbr	Rubricator	Rubricador	Rubricador
rce	Recording engineer	Engenheiro de gravação	Ingeniero de grabación
rcp	Recipient	Destinatário	Destinatario
red	Redactor	Redator	Redactor
ren	Renderer	Desenhista de reprodução	Dibujante del rendering
res	Researcher	Pesquisador	Investigador
rev	Reviewer	Revisor	Revisor
rpt	Reporter	Repórter	Repórter
rpy	Responsible party	Requerente / Responsável pelo conteúdo	Requerido / Responsable por el contenido
rse	Respondent-appellee	Demandado-apelado	Demandado-apelado
rsg	Restager	Remontador de peça teatral, Diretor teatral	Remontador de pieza teatral, Director teatral
rsp	Respondent	Demandado	Demandado
rst	Respondent-appellant	Demandado-apelante	Demandado-apelante
rth	Research team head	Chefe da equipe de pesquisa	Jefe del equipo de investigación
rtm	Research team member	Membro da equipe de pesquisa	Miembro del equipo de investigación
sad	Scientific advisor	Consultor científico	Consultor científico
sce	Scenarist	Animador de cenário	Animador de pantalla
scl	Sculptor	Escultor	Escultor
scr	Scribe	Escriba	Escriba
sec	Secretary	Secretária	Secretaria
sgn	Signer	Signatário	Firmante
sng	Singer	Cantor	Cantante
spk	Speaker	Orador	Orador
spn	Sponsor	Patrocinador	Patrocinador
srv	Surveyor	Agrimensor	Agrimensor
std	Set designer	Cenógrafo	Escenógrafo

Abreviatura	Inglês	Português	Espanhol
stl	Storyteller	Contador de historia	Contador de historia
stn	Standards body	Comitê de Normalização	Comite de Normalización
str	Stereotyper	Estereotipador	Estereotipador
tch	Teacher	Professor	Profesor
ths	Thesis advisor	Orientador	Orientador
trc	Transcriber	Transcritor	Transcriptor
trl	Translator	Tradutor	Traductor
tyd	Type designer	Desenhador de tipos de letras	Diseñador de tipos de letras
tyg	Typographer	Tipógrafo	Tipógrafo
vdg	Videographer	Videógrafo, Cameraman	Videógrafo, Cameraman
voc	Vocalist	Vocalista	Vocalista
wam	Writer of accompanying material	Escritor do material acompanhante	Escritor del material acompañante
wdc	Woodcutter	Xilógrafo (trabalha com a textura fina de um bloco de madeira)	Xilógrafo (trabaja con la textura fina de un bloque de madera)
wde	Wood-engraver, woodcutter	Xilógrafo (trabalha com o lado da prancha de um bloco de madeira)	Xilógrafo (trabaja con el lado de la plancha de um bloque de madera)
wit	Witness	Testemunha	Testigo

(*) Não faz parte da relação da Library of Congress.

(**) A sigla original da relação da Library of Congress é “org”

Anexo IX - Tabela de disponibilização para preenchimento dos campos 9, 110, 111, 112, 113, 114 e 115 e permissões para a LILACS

(v=campo)

Campo 9	Campos disponíveis para preenchimento	Permitido para v4=LILACS
a	v110	Sim
a (para v5=S e v6=as)	v110 e v113	Sim se v113=p, u
c	v110	Não
d	v110	Não
e	v110 e v112	Não
f	v110 e v112	Não
g	v110 e v114	Sim se v114=m, v
i	v110	Sim
j	v110	Não
k	v110 e {v114 ou v115}	Não
m	v111	Não
o	v110 e v114=b	Não
p	v110	Não

Campo 9	Campos disponíveis para preenchimento	Permitido para v4=LILACS
r	v110 e v114	Não
t	v110	Não

Anexo X - BASES DE DADOS DE ENSAIO CLÍNICO

Clinicaltrials.gov	CT
Australian Clinical Trials Registry	ACTR
International Standard Randomised Controlled Trial Number Register	ISRCTN
Nederlands Trial Register	NTR
University Hospital Medical Information Network	UMIN
Chinese Clinical Trial Register	ChiCTR